

# AGENDA ESTRATÉGICA REGIONAL SUL

2011  
2021

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

# AGENDA ESTRATÉGICA REGIONAL SUL

2011  
2021

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

Dezembro, 2010

## **Equipe do Projeto Agenda Estratégica Regional Sul**

### **Coordenação Geral**

Ana Paula Vitali Janes Vescovi

### **Coordenação Executiva**

Vilma Marcelino de Lima

### **Consultoria**

IBAP – Instituto Brasileiro de Administração Pública e Apoio Universitário do Rio de Janeiro.

Orlando de Souza Pereira

Carlos Fernando Moutinho

Terezinha dos Santos

### **Equipe de Apoio**

Carla D' Angelo Moulin

Célia Maria Quintaes Freitas Lima

Cynthia Lopres Pessoa de Miranda

Luis Cláudio Abrahão Vargas

Maria Ruth Paste

Renato de Castro Gama

### **Comitê de Acompanhamento**

Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes)

Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes)

Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes)

Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes)

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

Movimento Empresarial Sul do Espírito Santo (Messes)

Secretaria Estadual de Desenvolvimento (Sedes)

Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP)

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Instituto Jones Dos Santos Neves

Agenda Regional Estratégica do Sul – 2011-2021. Vitória, ES, 2010.

94p. il; color.: 20 cm x 26,8 cm

1. Agenda Estratégica – Região Sul do Espírito Santo (Estado).
2. Espírito Santo (Estado). 3. Desenvolvimento Regional.
4. Projetos Estruturantes. 5. Metas de Desenvolvimento.

# Mensagem do IJSN

É com alegria que entregamos ao público em geral, particularmente aos gestores públicos, aos líderes dos vários setores produtivos, às instituições e às lideranças da sociedade civil organizada do sul capixaba esta **Agenda Estratégica Regional Sul 2011-2021**. Foram vários meses de trabalho extenuante, não só de servidores deste Instituto e de consultores, mas também de pessoas agregadas pelos vários parceiros institucionais. Juntos, decidimos enfrentar os desafios postos por este trabalho, crucial para o desenvolvimento de médio e longo prazo da Região Sul do Espírito Santo.

A questão do desenvolvimento regional serviu como pano de fundo para a elaboração deste documento, mas tivemos sempre presente o necessário equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental. Assim, podemos afirmar que não desejamos o crescimento a qualquer preço. Pelo contrário, que **esse processo venha a ser o mais equilibrado e equitativo possível**.

Na mesma linha, tanto se pensa, se formula e se escreve sobre a **interiorização do desenvolvimento**, que isso nos concede a dimensão desse anseio social. Sabemos que essa meta sempre haverá de estar presente em qualquer agenda, cujos elaboradores pretendam enfrentar os desafios postos no presente e já vislumbrados no futuro. Isso porque o modelo que se reproduz em praticamente todo o território nacional acontece também no Espírito Santo: a forte tendência — devida a fatores históricos, locais, de logística e das economias de aglomeração — de o desenvolvimento aprofundar-se ainda mais nas regiões mais conurbadas e bem aparelhadas, sobretudo no litoral. Entretanto, observando-se a imensa variedade de propostas e projetos que é sugerida nesta *Agenda*, chega-se à conclusão de que é possível aproveitar as oportunidades trazidas pelas vantagens comparativas do litoral e conectá-las ao interior, transformando a questão da interiorização do desenvolvimento em ações e programas concretos.

O Brasil é um país de imensos contrastes. Mesmo diante de desafios gigantesco, constata-se que importantes passos foram dados nos últimos anos, especialmente nas duas últimas décadas. E o Espírito Santo, com a vantagem de uma pequena dimensão territorial, faz parte do conjunto maior. Após o

realinhamento estadual nos últimos oito anos, o desenvolvimento estadual tem ocorrido de modo muito mais ordenado. A economia local vem ampliando a tendência dos últimos 40 anos, de crescer acima da média nacional, com crescente geração de empregos; fortalecimento e expansão dos arranjos produtivos locais e das cadeias produtivas; e com novas plantas produtivas em licenciamento e construção. Mesmo com os significativos avanços, permanecem enormes desafios. E ***o maior desses desafios é sustentar o crescimento por meio do desenvolvimento humano, institucional e social.*** Indubitavelmente, esse é o grande objetivo de qualquer planejamento de longo prazo e que nossa *Agenda* traz em seu bojo.


E para o enfrentamento dos desafios que hoje se fazem presentes e que se reproduzirão no futuro, há que se planejar, e tentar “desenhar” um futuro possível e desejável. A *Agenda Estratégica* fez isso com grande competência, e em alinhamento com as linhas programáticas do Plano Estadual; ou seja, ***a grande referência para a construção da Agenda Estratégica Regional Sul 2011-2021 foi o documento “Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025”.***

Por fim, ***só tem sentido planejar o futuro, desejando e ansiando por uma sociedade mais justa, equânime e solidária, se a alavanca for a ação.*** Por isso, houve a preocupação de se propor um modelo de governança para que essas ações planejadas concretizem-se ao longo do tempo e retornem em benefícios concretos para toda a sociedade capixaba.

Concluimos agradecendo aos parceiros desta caminhada, pois sem eles o presente trabalho não teria chegado a bom termo: ***à Amunes, ao Sebrae, à Findes, às Secretarias Estaduais de Economia e Planejamento e de Desenvolvimento, à Aderes, ao Movimento Empresarial Sul do Espírito Santo, ao Bandes e à Assembleia Legislativa do Espírito Santo.***

**Ana Paula Vitali Janes Vescovi**  
Diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

# Mensagem da Amunes

 A humanidade alcançou um formidável progresso na ciência e na técnica. O engenho humano produziu frutos impensáveis somente há poucas décadas. Ao mesmo tempo, o mundo de hoje vive enormes desequilíbrios, onde, de um lado há a geração de riquezas e, de outro, a miséria e a degradação ambiental. Esse desequilíbrio pode ser constatado pela concentração de riquezas e assimetria locacional do desenvolvimento, fomentando a desigualdade.

O ano de 2010 será lembrado nos municípios do sul capixaba por uma mudança de rumo nessa assimetria em relação ao desenvolvimento regional. Unidos eles, buscaram reverter esse quadro e, com a Amunes encontraram no Governo do Estado do Espírito Santo, por meio do Instituto Jones Santos Neves (IJSN) e da Aderes, e também no Sebrae, na Federação das Indústrias do Espírito Santo, na Assembleia Legislativa e no Movimento Empresarial Sul do Espírito Santo os parceiros para, juntos com a sociedade civil organizada daquela porção do território espírito-santense, construir uma *Agenda Estratégica de Desenvolvimento*. Tal agenda centra-se na dinamização dos arranjos produtivos existentes, na articulação regional de ações por meio de um novo olhar nas potencialidades da Região Sul.

Esta avaliação permitiu vislumbrar novas alternativas de desenvolvimento, valores, oportunidades e desafios que permeiam o trabalho, assim como o papel fundamental das micro e pequenas empresas na matriz de desenvolvimento do sul capixaba.

Esperamos que esta agenda seja um marco para a construção de um novo cenário para a Região Sul, onde a sustentabilidade em seu conceito mais amplo tenha sido alcançada.

Por último, gostaríamos de destacar que, apesar de os municípios terem enfrentado muitos desafios neste ano devido à crise mundial e a consequente queda na arrecadação, hoje estamos mais preparados para enfrentar períodos de retração que, esperamos, transformem-se cada vez mais em fontes de inovação e de oportunidades, ampliando a organização e articulação dos municípios. Assim, as municipalidades e a Amunes estarão fortalecidas para conquistas futuras, sempre com o sentimento de responsabilidade e buscando levar o desenvolvimento sustentável às sociedades que servimos.

**Gilson Antônio de Sales Amaro** — Diretor-presidente da Amunes



## Apresentação

### 03 Mensagem

### 09 Introdução

### 10 Contextualização

- 1 A Região Sul do Espírito Santo e seus desafios
- 2 Perfil socioeconômico e demográfico
  - 2.1 Extensão territorial
  - 2.2 População
  - 2.3 Educação
  - 2.4 Mortalidade infantil
  - 2.5 Investimentos previstos
  - 2.6 Receita municipal

### 14 A Agenda Regional Estratégica do Sul do Estado do Espírito Santo - 2011-2021

- 15 1 Introdução
- 16 2 Visões estratégicas
- 18 3 Vocações microrregionais
- 20 4 Tendências
- 22 5 Impactos das tendências na Região Sul (diretos e indiretos)
- 24 6 Ambiência da Agenda Estratégica
- 26 7 Mapa estratégico
- 28 8 Mapa das vocações regionais
- 30 9 Lista dos projetos com base nos eixos estruturantes



# SUMÁRIO

- 31 CARTEIRA DE PROJETOS**
- 33 Pressupostos para a montagem da carteira de projetos**
- 39 Projetos estruturantes dos eixos de crescimento**
  - 43 Diversificar a atividade agrícola de forma orientada
  - 47 Diversificar e fortalecer as atividades econômicas da região
  - 49 Ampliar a oferta de saneamento em termos de acesso e efetividade
  - 52 Promover o tratamento adequado dos resíduos
  - 54 Valorizar a cafeicultura
  - 56 Avançar na qualidade da indústria de rochas
  - 58 Criar a marca de reconhecimento dos produtos da Região Sul Capixaba
  - 61 Desenvolver cadeias produtivas integradas
  - 64 Ampliar o potencial do turismo
  - 65 Incentivar o cooperativismo e o associativismo
  - 67 Incentivar o empreendedorismo
  - 69 Estruturar alternativas de fomento à atividade econômica
  - 72 Implementar maior eficiência e integração da gestão pública da região
  - 74 Proteger os recursos hídricos
  - 76 Aumentar o grau de eficiência da logística regional
  - 78 Ampliar a formação e qualificação
  - 80 Melhorar a Infraestrutura
  - Instalar a Governança da Agenda Estratégica Regional Sul 2011-2021
- 83 Projetos de sustentabilidade**
  - 83 Prevenir e inibir situações indesejadas em segurança pública
  - 85 Fortalecer a prevenção e a promoção à saúde
  - 87 Tornar o processo educacional uma ferramenta transformadora
  - 89 Cuidar dos recursos naturais em harmonia com o desenvolvimento
  - 91 Promover o potencial artístico e cultural
  - 93 Desenvolver a qualidade social na região





❶ A Agenda Estratégica Regional Sul 2011–2021 é resultado dos esforços integrados dos prefeitos da região, por meio da representação sul da Associação dos Municípios do Espírito Santo – Amunes. Contou com a parceria e colaboração de importantes instituições capixabas como o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – Sebrae ES, Federação das Indústrias do Espírito Santo- Findes, Movimento Empresarial Sul do Espírito Santo – Messes, Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - Bandes, além do governo do Estado, por meio das Secretarias Estaduais de Economia e Planejamento, de Desenvolvimento, do Instituto Jones dos Santos Neves e da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo – Aderes e sociedade civil organizada. Tem por objetivo organizar os interesses e aproveitar as potencialidades da região composta pelas Microrregiões de Gestão Administrativa de Caparaó, Expandida Sul, Central Serrano e Pólo Cachoeiro.

O projeto buscou compatibilizar as estratégias de desenvolvimento regionais com o Plano de Desenvolvimento do Estado – ES 2025, entregue à sociedade no ano de 2006, que fixou como um dos seus eixos estratégicos a “Interiorização do desenvolvimento” por meio do reforço da dinâmica econômica do interior, apoiada nas vocações e especializações regionais. Parte-se, nos dois instrumentos, da premissa que o desenvolvimento do Espírito Santo depende



# APRESENTAÇÃO

do desenvolvimento de cada uma das regiões e de todas elas, de forma integrada, e que cada microrregião possui uma função estratégica, decorrente de suas vantagens naturais e construídas, e da capacidade de aproveitamento das oportunidades locais e regionais.

A coordenação do projeto coube ao Instituto Jones dos Santos Neves, que contou com a assessoria técnica do Instituto Brasileiro de Administração Pública – IBAP-RJ. A construção da Agenda demandou seis meses de trabalho e teve o envolvimento e colaboração, direta ou indireta, de mais de seiscentas pessoas, dentre profissionais e empresários atuantes na região, técnicos municipais e estaduais, lideranças locais e instituições da sociedade civil organizada. Neste processo, foram realizadas entrevistas, seminários, painéis, observações de campo e reuniões em praticamente todos os municípios da região, tendo sido percorridos mais de oito mil quilômetros.

Somos gratos a todos aqueles que participaram deste processo. Sabemos que o trabalho apenas começa e que o mais desafiador ainda está por vir: a implementação da Agenda. Para tanto, constituiu-se no seminário de fechamento do projeto um Comitê de Implementação da Agenda Estratégica Regional Sul composto por representantes dos setores públicos, privado e da sociedade civil organizada.

## A Região Sul do Espírito Santo e seus desafios

O crescimento da Região Sul teve força nos últimos tempos com a previsão de instalação de grandes investimentos, mas existem dificuldades na articulação entre os agentes públicos e privados regionais e no desenvolvimento de ações focadas em resultados para a Região, de forma contínua e alinhada ao *Plano de Desenvolvimento – ES 2025*, bem como na criação de condições mais favoráveis à promoção efetiva do desenvolvimento.

Neste cenário, colocam-se algumas questões como necessárias no sentido do seu enfrentamento imediato, tais como o êxodo rural, a melhoria da qualidade dos produtos locais, em especial o café, pouca diversificação agrícola, conservadorismo da Região atrelada a monoculturas, mão de obra com baixa qualificação, pouca atratividade para novos investimentos, baixo índice de cooperativismo e associativismo, além de problemas de infraestrutura, como saneamento e o tratamento adequado do lixo.

Uma das causas de tais problemas é que a Região não teve, nos últimos tempos, um projeto próprio voltado ao seu desenvolvimento, fazendo com que deixasse de concretizar em seu território importantes investimentos.

Os representantes da Região, organizados em torno da Amunes e conscientes do seu papel e responsabilidades, definiram como prioridade a elaboração de uma Agenda Regional Sul que tivesse como objetivo a superação dos níveis de pobreza e desigualdade, vindo a fortalecer sua competitividade e atratividade, além de criar condições mais favoráveis para a promoção do desenvolvimento almejado.

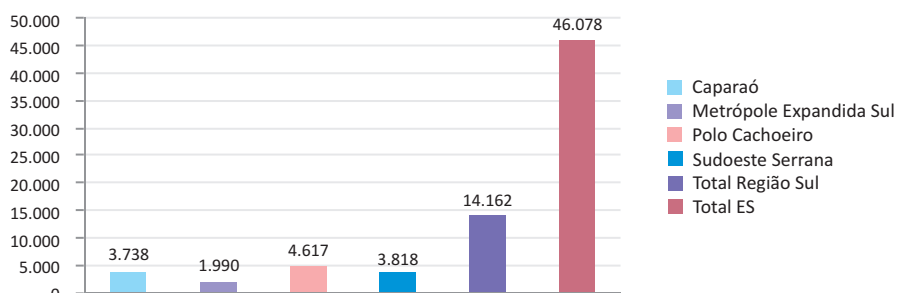
Assim, vale destacar a iniciativa de elaboração e implementação da *Agenda Regional Sul*, cujo objetivo mais importante é viabilizar uma *carteira estratégica projetos para os próximos dez anos*, compatível e convergente com o *ES 2025* e comum aos interesses e vocações dos municípios que a constituem.

# Contextualização 02

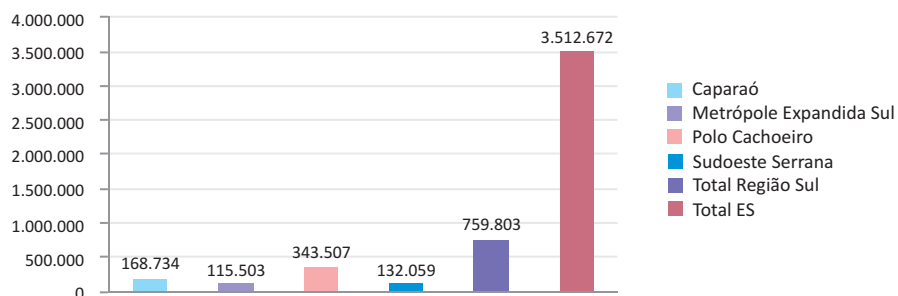
## Perfil socioeconômico e demográfico

Segundo dados apurados pelo IJSN, baseados nas estimativas populacionais do IBGE (2009), a Região Sul do Espírito Santo conta com uma população 760.803 habitantes, em um território de pouco mais de 14 mil quilômetros. A região está dividida em quatro microrregiões administrativas: Caparaó, Polo Cachoeiro, Metrôpole Expandida Sul e Sudoeste Serrana, totalizando 34 municípios.

### Extensão territorial



### População

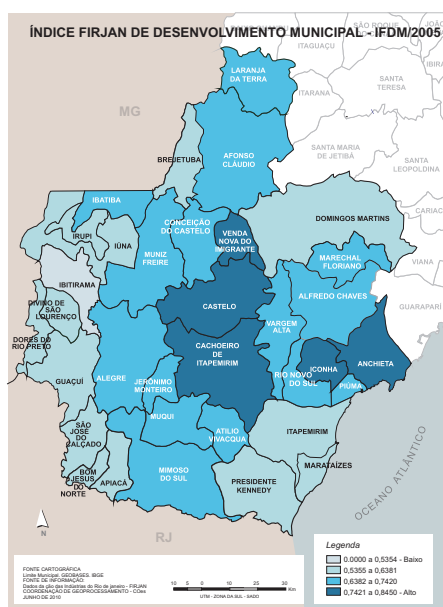


Ao longo dos últimos anos houve um considerável esvaziamento econômico, originado por diversas razões e com reflexos diretos na área social, que fica evidenciado no quadro a seguir, onde se observa que a média do PIB *per capita* regional é muito inferior à do Estado.

Microrregiões	PIB a preços de mercado (R\$ mil)	(%)	PIB per capita (R\$ 1,00)
Caparaó	1.081.311	1,8	6.738
Metrópole Expandida Sul	2.408.285	4	19.541
Pólo Cachoeiro	3.789.043	6,3	11.035
Sudoeste Serrana	1.109.256	1,8	8.780
<b>Total Região Sul</b>	<b>8.387.895</b>	<b>14</b>	<b>11.133</b>
<b>Total ES</b>	<b>60.339.817</b>	<b>100</b>	<b>18.003</b>

Fonte: IBGE/IJSN  
Elaboração: Instituto Jones dos Santos Neves

No gráfico ao lado é possível observar que a situação de desenvolvimento da região precisa ser revertida em curto espaço de tempo. Nota-se que a mancha de cor azul escura, que representa a situação ideal, precisa ser expandida para os vários municípios da região, fazendo ascender os que se enquadram em piores condições.



## Educação

### Média de anos de estudo da população de 25 anos e mais – 2000

Microrregiões	Urbana	Rural
Caparaó	5,4	3,1
Metrópole Expandida Sul	5,9	3,6
Polo Cachoeiro	6,1	3,6
Sudoeste Serrana	5,6	3,6
<b>Total ES</b>	<b>6,5</b>	<b>3,4</b>

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2000.  
Elaboração: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

## Mortalidade infantil

### Taxa de Mortalidade Infantil – 2008 <sup>1</sup>

Microrregiões	Total de nascidos vivos	Óbitos menores de 1 ano	Taxa de mortalidade infantil
Caparaó	2.304	27	11,7
Metrópole Expandida Sul	1.723	18	10,4
Polo Cachoeiro	4.682	49	10,5
Sudoeste Serrana	1.810	24	13,3
<b>Total Região Sul</b>	<b>10.519</b>	<b>118</b>	<b>11,2</b>
<b>Total ES</b>	<b>51.162</b>	<b>565</b>	<b>11,0</b>

Fonte SESA

ES. DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - 2008

Elaboração: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN.

Nota: (1) Dados sujeitos à revisão.

## Investimentos previstos por microrregião – Região Sul

### Investimentos previstos por microrregião - Região Sul

Microrregião	Total dos investimentos	Part. %	PIB 2007	Part. %
Metrópole Expandida Sul	11.358,2	59,0	2.408,3	28,7
Polo Cachoeiro	6.948,0	36,1	3.789,0	45,2
Caparaó	539,4	2,8	1.081,3	12,9
Sudoeste Serrana	405,3	2,1	1.109,3	13,2
<b>Total</b>	<b>19.250,9</b>	<b>100,0</b>	<b>8.387,9</b>	<b>100</b>

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

## Receita municipal - 2008

### Receita municipal - 2008

Microrregiões	Receitas orçamentárias	Receitas correntes	Receita tributária	Royalties (APN + FRDR)
Caparaó	267.485,5	252.977,0	13.149,2	12.929,6
Metrópole Expandida Sul	295.405,8	281.821,9	43.016,2	30.690,4
Polo Cachoeiro	557.816,5	519.384,4	42.676,4	87.872,6
Sudoeste Serrana	214.687,5	200.780,9	12.539,3	5.913,4
<b>Total Região Sul</b>	<b>1.335.395,2</b>	<b>1.254.964,2</b>	<b>111.381,1</b>	<b>137.406,1</b>
<b>Total ES</b>	<b>5.966.596,4</b>	<b>5.571.134,1</b>	<b>929.065,5</b>	<b>315.140,3</b>
<b>Participação relativa (%)</b>	<b>22,4</b>	<b>22,5</b>	<b>12,0</b>	<b>43,6</b>

Fonte: STN

Elaboração: Instituto Jones dos Santos Neves-IJSN

1

## Agenda Regional Estratégica do Sul do Estado do Espírito Santo – 2011-2021

# Introdução 01

A *Carteira de Projetos da Agenda Estratégica Regional Sul do Estado do Espírito Santo – 2011-2021* é o instrumento para auxiliar essa região a dar um salto de crescimento nesse horizonte de tempo.

Sua concepção partiu da premissa do forte envolvimento de toda a sociedade local, como meio escolhido para lhe conferir legitimidade. Desse modo, foram realizados vinte encontros de trabalho em grupos, muitas entrevistas e percorrida uma extensa distância pelos caminhos da região, sempre em busca do contato com as pessoas e a realidade trabalhada.

A seguir são apresentados, resumidamente, vários pontos do trabalho, incluindo o Mapa Estratégico construído, além dos projetos desenhados para o período 2011-2021.





# Visões estratégicas 02

Nos encontros com os representantes das microrregiões, foram construídas pelos grupos participantes das oficinas de trabalho as seguintes visões:

## Caparaó

“Região desenvolvida com base no agronegócio, ecoturismo e forte empoderamento social”.

## Metrópole Expandida Sul

“Região polo da interiorização regional do crescimento, por meio de suas potencialidades industrial, turística, de pesquisa e logística garantindo os valores culturais característicos e a sustentabilidade”.

## Polo Cachoeiro

“Polo integrado de conhecimento, serviços, indústria e turismo, produzidos de forma sustentável”.

## Sudoeste Serrana

“Região com mão de obra capacitada, integrada entre seus municípios, referência em turismo, com processo industrial limpo e feito de forma sustentável, e com a preservação das culturas tradicionais locais”.

Agronegócio

---

Indústria

---

Serviços

---

Logística

---

Tecnologia

---

# Vocações microrregionais

03

A pesquisa de campo e a consulta às fontes de referência sobre a Região Sul apontaram a existência de um variado rol de atividades. Todavia, algumas delas se revelam com forte potencial, indicando vocações locais.

Microrregião			
Caparaó	Metrópole Expandida Sul	Pólo Cachoeiro	Sudoeste Serrano

Como resultado das discussões levadas a cabo no momento diagnóstico, conduzidas de forma coletiva, o grupo constatou que algumas tendências se desenhavam no Estado e na Região Sul, e que deveriam ser consideradas na estruturação da Agenda Estratégica.

Dentre as debatidas, emergiram com mais força as tendências relacionadas a seguir, considerando que as do Estado são originadas do *Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025*:

#### **Do Estado do Espírito Santo com impacto na Região Sul**

- Economia fortemente estruturada na exportação de *commodities*;
- Novos investimentos no Estado irão demandar maior volume de mão-de-obra qualificada;
- Estado desenvolvendo redes de saúde pública, educação e saneamento;
- Expansão nas atividades dos setores de petróleo, siderúrgico e logístico.

## 4.1 Tendências desejadas para a Região Sul do Espírito Santo – 2011-2021

- Retração da migração campo-cidade, com o fortalecimento das atividades do agronegócio;
- Implementação de produção agrícola adequada ao Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Espírito Santo (ZEE - ES), aproveitando alternativas econômicas em áreas de baixo interesse e possibilidade de culturas nobres;  
Fortalecimento de setores como transporte, siderurgia, petróleo, agronegócio e turismo;
- Formação de polos produtivos e de conhecimento em diversos segmentos, estimulando o adensamento de cadeias produtivas com a interiorização do desenvolvimento;
- Aumento na geração de renda de pequenos negócios e propriedades;  
Crescimento das relações associativistas e cooperativistas.

## Impactos diretos na Região Sul

Atrair e fortalecer empresas e serviços dos setores estratégicos, diversificando a matriz produtiva da região;

Assegurar a participação social no planejamento estratégico regionalizado e integrado;

Buscar maior aproximação entre agronegócio, empresas, instituições de pesquisa, universidades e governo em novas tecnologias;

Promover a educação como propulsora do desenvolvimento, além de estimular a responsabilidade social;

Poder público como indutor do crescimento, sem ser estatizante.

---

# Impactos das tendências na Região Sul (diretos e indiretos)

05

Com a articulação das tendências divisadas e as iniciativas a serem tratadas na Agenda Estratégica Regional Sul, alguns impactos são esperados.

## Impactos indiretos na Região Sul

Promover polos tecnológicos alinhados com o plano estadual e as oportunidades locais;

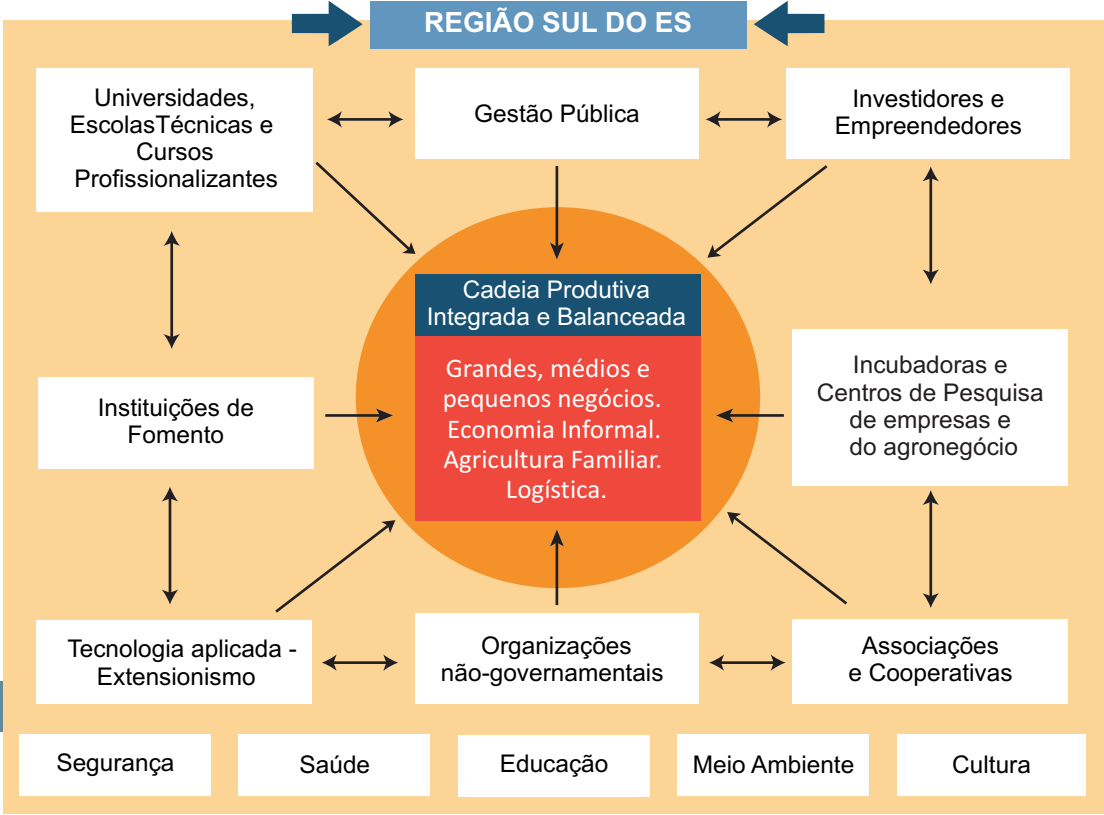
Estabelecer e executar políticas de fomento e incentivo à inovação, tecnologia e conservação ambiental;

Modernizar e aumentar a eficiência da gestão pública, garantindo transparência à sociedade;

Melhoria contínua dos serviços prestados à população, com mecanismos de parcerias público-privadas e de concessões;

Promover a visão de longo prazo da gestão pública.





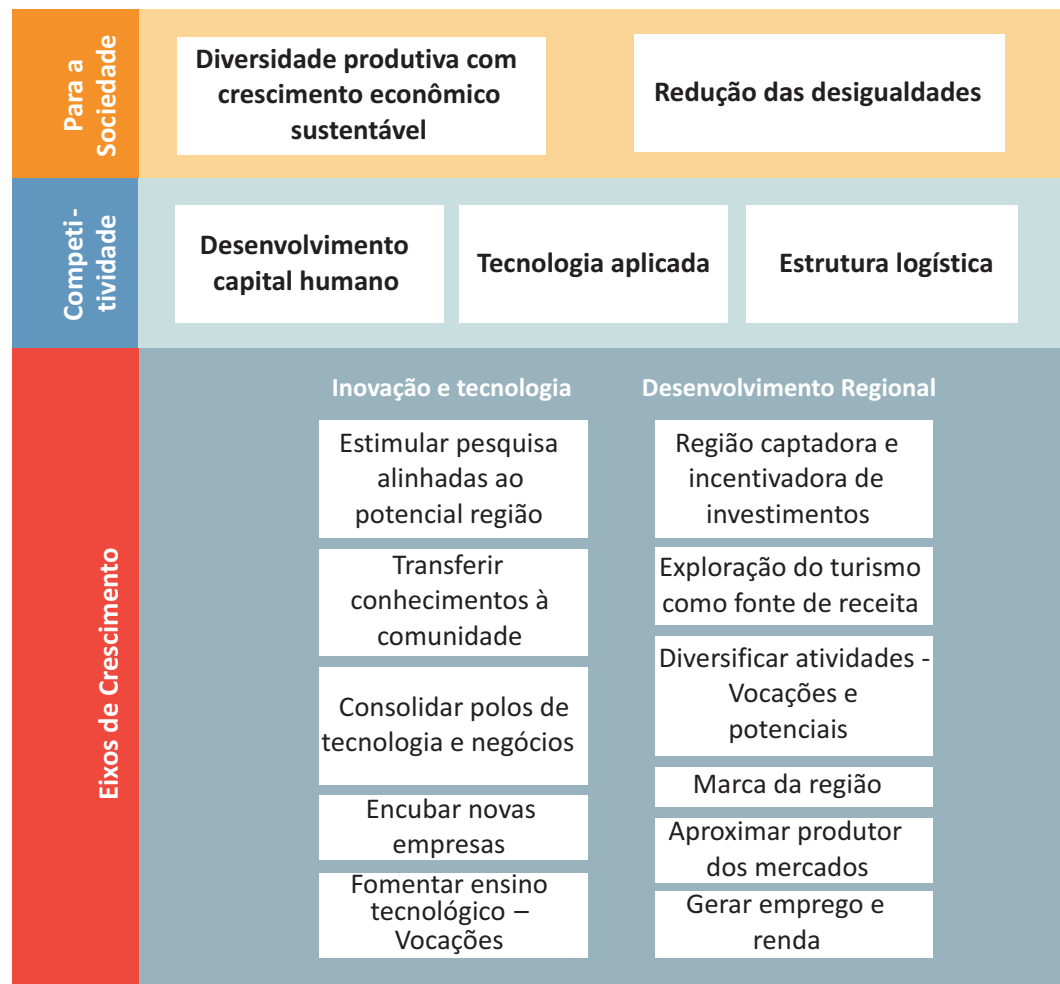
# Ambiência da Agenda Estratégica

06

Como resultados das discussões e levantamentos da *Fase-Diagnóstico*, foi constituída a ambiência das tendências e sua integração com o objetivo de se construir os eixos de crescimento e sustentabilidade que serão as bases dos Projetos Estruturantes da Agenda Regional Sul do Espírito Santo – 2011-2021. A visão gráfica da ambiência e as relações dos temas estão representadas a seguir:

Com base na visão da ambiência dos programas para a região e suas correlações, produziu-se o Mapa Estratégico da Região, partindo-se dos vetores de competitividade da Região Sul:

- Desenvolvimento do capital humano
- Tecnologia aplicada
- Estrutura logística
- Empreendedorismo
- Adensamento das cadeias produtivas
- Implantação de cultura de governança local



# Mapa estratégico

07

Associou-se aos vetores as divisões temáticas identificadas como fortes e que deram condições de se produzir um conjunto de macro-programas de desenvolvimento, empreendimentos ou iniciativas, formando os pilares da sustentabilidade e os eixos de crescimento da região, que serão a base de construção da carteira de projetos estruturantes da Agenda Regional Sul – 2011-2021.

## Participação social e Associativismo

## Interiorização do desenvolvimento

### Empreendedorismo

### Adensamento das cadeias produtivas

### Implementar cultura de Governança Local

#### Agronegócio

Agregar valor à produção

Diversificar produção orientada

Fortalecer programas de apoio e fomento

Associativismo e cooperativismo

Apoio e valorização agricultura familiar

#### Gestão pública

Promover ocupação ordenada do solo

Maior integração da comunidade

Esforço fiscal e qualidade na gestão

Indutor e promotor do desenvolvimento

#### Infra estrutura

Eficiência logística

Saneamento ambiental e habitação

Geração de energia alternativa

Água

Coleta e destinação de resíduos

Erradicação dos lixões e depósitos inadequados

Comunicação

## Caparaó

### Agronegócio

- Agricultura - Certificada (qualidade, orgânica, etc.);
- Cafeicultura;
- Aquicultura (trutas e outros);
- Agroturismo (cadeia montada);
- Flores e plantas ornamentais;
- Fruticultura;
- Indústria leiteira;
- Pecuária (predominância leiteira).

### Serviços

- Cultural - Audiovisual, cinema, teatro e música;
- Ecoturismo;
- Turismo agrário, ecológico e esportes radicais.

### Tecnologia

- Polo de educação e pesquisa aplicada.

## Polo Cachoeiro

### Industrial

- Beneficiamento e comercialização de mármore e granito;
- Confeção (demanda industrial);
- Construção civil - predial e infra-estrutura;
- Exploração de Calcários e Rochas;
- Indústria Metal-mecânica.

### Agronegócio

- Indústria leiteira;
- Pecuária (predominância leiteira).

### Logística

- Hub de transporte aéreo - Charter ou regular;
- Logística - Intermodal (Porto seco, central de logística e distribuição).

### Serviços

- Cultural - Audiovisual, cinema, teatro e música;
- Turismo - Negócios, cultural, esportes radicais e religioso.

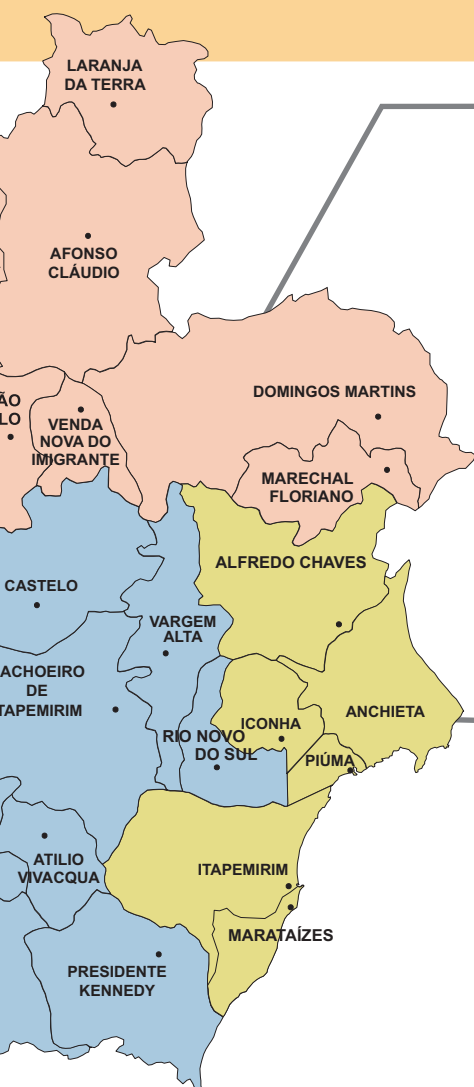
### Tecnologia

- Polo de educação e pesquisa aplicada;
- Polo de serviços (alta tecnologia com base em TIC, produção de software, design industrial, call center, saúde, comércio regional, etc).



# Mapa das vocações regionais

08



## Sudoeste Serrano

### Agronegócio

- Agricultura Certificada (qualidade, orgânica, etc.);
- Cafeicultura;
- Agroturismo (cadeia montada);
- Flores e plantas ornamentais;
- Fruticultura;
- Indústria leiteira;
- Olericultura;
- Pecuária (predominância leiteira).

### Serviços

- Gastronomia;
- Turismo - Lazer e negócios.

## Metrópole Expandida Sul

### Industrial

- Integração de indústria cimenteira;
- Petróleo e gás;
- Indústria pesqueira;
- Siderurgia.

### Agronegócio

- Pecuária (predominância leiteira);
- Pesca oceânica.

### Logística

- Centro de serviços automotivos;
- Bases de apoio offshore (marítimo e aéreo);
- Logística - Intermodal (Porto seco, central de logística e distribuição).

### Serviços

- Profissionais liberais, escolas, saúde, etc;
- Exploração do litoral - Pesca esportiva, indústria marítima, turismo de balneário.

## Eixos de crescimento

### Inovação e tecnologia

- Estimular pesquisas alinhadas ao potencial da Região;
- Transferir conhecimentos à comunidade;
- Consolidar polos de tecnologia e negócios;
- Encubar novas empresas;
- Fomentar ensino tecnológico - vocações.

### Desenvolvimento regional

- Região captadora e incentivadora de investimentos;
- Exploração turismo como fonte receita;
- Diversificar atividades - vocações e potenciais;
- Construir a “marca” da Região;
- Aproximar produtores dos mercados;
- Associativismo e cooperativismo.

### Agronegócio

- Agregar valor a produção;
- Diversificar produção orientada;
- Fortalecer programas de apoio;
- Apoiar e valorizar a agricultura familiar.

### Infraestrutura

- Eficiência logística;
- Saneamento ambiental e habitação;
- Energia e fontes alternativas;
- Água;
- Coleta e destinação de resíduos;
- Erradicação dos lixões e depósitos inadequados;
- Comunicação.

### Gestão pública

- Promover a ocupação ordenada solo;
- Maior integração comunidade;
- Esforço fiscal na gestão;
- Indutora e promotora do desenvolvimento.

# Lista dos projetos com base nos eixos estruturantes

09

## Projetos estruturantes

Proj. 11 - Incentivar o empreendedorismo

Proj. 16 - Ampliar a formação e a qualificação

Proj. 06 - Avançar na qualidade da indústria de rochas

Proj. 07 - Criar a “marca” de reconhecimento dos produtos da Região Sul do ES

Proj. 18 - Instalar a governança da Agenda Regional Sul do ES

Proj. 02 - Diversificar e fortalecer as atividades econômicas da Região

Proj. 08 - Desenvolver cadeias produtivas e integradas

Proj. 09 - Ampliar o potencial do turismo

Proj. 10 - Incentivar o Associativismo e Cooperativismo

Proj. 12 - Estruturar alternativas de fomento às atividades econômicas

Proj. 01 - Diversificar a atividade agrícola de forma orientada

Proj. 05 - Valorizar a cafeicultura

Proj. 03 - Ampliar a oferta de saneamento em termos de acesso e efetividade

Proj. 04 - Promover o tratamento adequado dos resíduos

Proj. 14 - Proteger os recursos hídricos

Proj. 15 - Aumentar o grau de eficiência da logística

Proj. 17 - Melhorar a infraestrutura

Proj. 13 - Implementar maior eficiência e integração da gestão pública da Região

Proj. 19 - Prevenir e inibir situações indesejadas em segurança pública

Proj. 20 - Fortalecer a prevenção e a promoção de saúde

Proj. 21 - Tornar o processo educacional uma ferramenta transformadora

Proj. 22 - Cuidar dos recursos naturais em harmonia com o desenvolvimento

Proj. 23 - Promover o potencial artístico e cultural da Região

Proj. 24 - Desenvolver a qualidade social na Região





# Carteira de projetos estruturantes e de sustentação

10





# Pressupostos para a montagem da carteira de projetos

01

A seleção do elenco de projetos foi baseada na priorização atribuída pelo grupo nas oficinas de projetos e governança da *Agenda Estratégica Regional Sul 2011 – 2021*. Além dessa visão, foram seguidos critérios relativos ao alinhamento dos projetos com o Mapa Estratégico da Agenda.

Os principais aspectos considerados foram:

1. *Projetos condizentes com as vocações locais* – presentes e futuras – e que apresentem um grau de crescimento e novas oportunidades.

2. *Projetos estruturantes dos eixos de crescimento* – aqueles que trazem em seu bojo as condições necessárias para se conduzir um processo de transformação.

a) Junto a tais projetos, também figuram outros que, apesar do perfil de sustentabilidade, merecem ser destacados como transformadores do crescimento devido ao seu *status quo* e às circunstâncias particulares da situação a que se referem.

b) Projetos que prestigiam – ao mesmo tempo em que se favorecem – atividades e culturas instaladas e representativas na economia da Região Sul:

- i. Rochas
- ii. Café
- iii. Agronegócio
- iv. Turismo
- v. Minerio-siderurgia

3. *Projetos de sustentabilidade* – aqueles que abordam atividades contínuas que merecem uma intervenção direcionada inicial. Não visam ao mesmo grau de transformação que os estruturantes, mas com este formam um conjunto destinado a fortalecer e tornar perenes os avanços.

4. *Projetos de apoio e fomento* associados a processos de capacitação, certificação e melhoria de condições sanitárias e ambientais, entre outros, como forma de perenizar os ganhos obtidos e permitir a melhoria contínua a partir destes.

5. *Uso das ferramentas externas já produzidas e em execução* - o trabalho teve uma fase de levantamento dos principais instrumentos e legados da região, como ES 2025, Plano Estratégico de Logística e Transportes do Espírito Santo (PELTES), Plano de Desenvolvimento do Caparaó, Planejamento Estratégico de Cachoeiro de Itapemirim, Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (PEDEAG), Nova Escola – Secretaria de Estado da Educação (SEDU), Mapa Indústria – Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES), PTDRSS/Caparaó e outros, que serviram para nortear vários projetos, de forma a não se refazer o já construído, aproveitando-se seus estudos e avanços .

# Projetos estruturantes dos eixos de crescimento

02

Os projetos estruturantes são os principais instrumentos utilizados pela Agenda Estratégica Regional Sul 2011-2021, apresentando as ações desenhadas para transformar o cenário local com base nas vocações regionais e nas oportunidades que despontam para a região. Eles representarão a marca das realizações estratégicas, multiplicando efeitos e mobilizando agentes internos e externos para a construção compartilhada do futuro desejado.

Tais projetos são iniciativas específicas, com focos bem definidos, de grande magnitude e efeito duradouro. Por seu caráter estratégico e função de “alavancagem”, serão submetidos a um processo de gerenciamento intensivo e estarão sob uma governança regional integrada. A definição da carteira de projetos considera as seguintes premissas técnicas:

## **Foco estratégico**

Os projetos devem ser capazes de imprimir, de modo inequívoco, a marca da Agenda Estratégica, as mudanças que pretendem realizar e a concretização de sua visão estratégica. Entretanto, não se deve esperar que esses projetos cubram todas as realizações regionais de imediato.

## **Financiabilidade**

Os projetos estratégicos refletem, em maior intensidade que os demais, os compromissos e as prioridades da região. Receberam, portanto, uma análise quanto às incertezas da alocação ou obtenção dos recursos necessários.

## **Complexidade e intensidade do gerenciamento**

Projetos estratégicos, por sua própria natureza, implicam mudanças. Demandam a cooperação de várias áreas e setores, estando sujeitos à

cobrança mais intensa por resultados. Todos esses fatores criam obstáculos à sua implantação, que deve ser realizada em ambiente de gerenciamento matricial intensivo. Além disso, na fase de análise do conjunto de projetos, deve-se avaliar a complexidade do gerenciamento, verificando aspectos como:

- o Execução descentralizada
- o Número de entidades envolvidas na implantação
- o Cobertura de uma governança regionalizada

### **Coerência estratégica do conjunto de projetos**

Um conjunto de projetos estruturantes não necessariamente resulta de uma distribuição equitativa nem igualitária de projetos entre as várias áreas que compõem uma estrutura formal. Algumas áreas terão maior envolvimento na implementação da estratégia do que outras e isso se refletirá na carteira de projetos. No entanto, é necessário que os projetos se completem e guardem compatibilidade com as prioridades estratégicas da gestão.

### **Multissetorialidade**

Os projetos devem ser concebidos para atuar de forma que promovam a transformação, permeando os diversos setores da organização. Assim, trazem não só a mudança diretamente associada aos resultados imediatos que produziram, mas também a visão integradora e introdução de um novo conceito de gerenciamento por projetos. Para sustentar a atuação dos gerentes, cria-se um escritório de projetos e é interessante que o desempenho global seja acompanhado por câmaras temáticas. E, para apoiar diretamente cada gerente na negociação de demandas, metas e resultados, é importante que cada projeto possua um patrocinador (sponsor).

# Carteira de projetos estruturantes

03

## 3.1. Diversificar a atividade agrícola de forma orientada

### Objetivo do projeto

Fortalecer o agronegócio, incentivando a agricultura familiar, dada a forte presença de pequenos estabelecimentos rurais, promovendo maior diversificação agrícola orientada, abordando a melhor posição de produção por meio do Plano Estadual de Zoneamento Econômico e Ecológico (Pezee-ES), o emprego de novas tecnologias e técnicas de manejo, associadas a demandas de mercado e canais de distribuição e comercialização apropriados, apoiadas em fontes de financiamento e securitização.

### Atividades, empreendimentos e iniciativas

#### **Fortalecer a aquisição institucional da produção agrícola local, priorizando a agricultura familiar**

Aquisição direta pelas escolas, creches e abrigos da produção dos agricultores familiares cadastrados, aproveitando as características e práticas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), executado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), controlando os padrões de produção e qualidade dos fornecedores. Para serem cadastrados, os agricultores terão que passar por uma certificação local de sua produção, recebendo capacitação específica para o padrão de qualidade necessário.

#### **Criar ou revitalizar as feiras municipais itinerantes rotativas, intra e intermunicipais**

Adotar barracas padronizadas, estratégia de transporte das mercadorias, capacitação dos feirantes, padronização de mercadorias e embalagens e divulgação dos locais por onde passam. Olhar as feiras como espaços de sociabilidade, com apresentações culturais, artesanato, produtos agrícolas



e praça de alimentação. Implantar no setor público o tíquete-feira, com parcela do valor do tíquete-alimentação, além de incentivar a adesão do setor privado a esse mecanismo.

### **Capacitação dos proprietários e trabalhadores rurais**

Para atuarem de forma profissional e competitiva, tanto no processo produtivo como no gerenciamento de suas atividades, ofertar-se-á alguma espécie de bônus para aqueles que fizerem a capacitação.

### **Criar (ou fortalecer) entrepostos locais de comercialização**

Condições e meios ágeis para comercialização e o escoamento da agricultura local dos pequenos produtores e da agricultura familiar, facilitando a chegada aos grandes centros consumidores, mitigando o papel do atravessador. Esses entrepostos funcionarão em cada município, como referência de comercialização e também como centro de apoio técnico de desenvolvimento da produção local.

### **Estudar áreas e introduzir novas e diversificadas culturas agrícolas**

Criar bases de dados atualizadas e integradas entre os diversos aspectos (Pezee-ES), indicando as condições favoráveis e estratégicas para exploração da agricultura, orientando e dando assistência técnica ao agricultor. Explorar as variações de microclimas que existem na região, às vezes dentro de um mesmo município, apontando os cultivos de melhores resultados. Implantar novos polos de frutas na região, de forma diversificada e compatível com o ambiente local, ampliando a oferta para a agroindústria, por meio de associações de agricultores, com contratos de fornecimento e garantia de compra.

### **Estimular a produção orgânica em áreas especiais**

Preparar grupos de produtores em áreas específicas para a produção de orgânicos e sua certificação quanto à origem, com produção regular que garanta os compromissos de demandas, assim como incentivar os produtores de leguminosas para a adubação verde.

### **Distribuir sementes de qualidade de espécies florestais, alimentares e frutíferas**

Implantar hortos locais para a produção de mudas e sementes, com produção compatível às condições locais, para serem repassadas aos produtores, tendo como foco o consumo familiar. Fazer, a cada entrega, uma

oficina de orientação para o uso da espécie e seu melhor aproveitamento, a agregação de valor à produção, a inserção no processo associativo e de comercialização e o manejo ambiental. Os interessados serão cadastrados, passarão por uma certificação local de apoio e serão acompanhados quanto aos resultados da aplicação.

### **Estimular a agregação de valor aos produtos da agroindústria**

Desenvolver e apoiar a implementação de atividades produtivas (industrial ou artesanal), usando como base a cadeia de produção instalada e tendo como sustentação as habilidades pessoais, as raízes familiares e as tradições culturais da região.

### **Melhoria da produtividade leiteira**

Adotar medidas, desde a qualidade genética dos rebanhos, reestruturação e melhoria do manejo, até o processo de educação e mecanização, qualificando e otimizando a produção do leite e seus derivados. Aproximar produtores para o uso compartilhado de recursos e o estabelecimento de padrão básico de qualidade.

### **Fortalecer a olericultura**

As hortaliças são um recurso alimentar valioso, consumido em todas as mesas e com instalação de novos investimentos no Estado haverá forte crescimento do mercado local. Há de existir o estímulo ao cultivo, à eficiência produtiva, à redução de perdas pós-colheita e o aprimoramento dos meios de embalagens e comercialização, com forte apoio técnico e de orientações. Incentiva-se o cultivo especialmente nos segmentos fundados em produção de base familiar.

### **Plano regional de cultivo florestal**

Desenvolver plano orientador para a produção florestal, considerando as particularidades da região, cuidando das escolhas das espécies e dos locais a serem cultivadas, com uma base técnica sólida, objetivando-se o rápido crescimento e o atendimento de diferentes mercados de madeira. Procurar, sob o mesmo solo florestal, combinar o plantio comercial de espécies arbóreas com o de caráter agrícola, parte associado a áreas de florestas naturais. A seleção das espécies deve considerar os aspectos ambientais e a criação de corredores para conservação da fauna em geral e de certas espécies animais. Priorizar sua instalação em solos degradados e estudar as possibilidades de combinação de culturas.

## Estimular a pesca marinha

O litoral da Região Sul é fonte natural de pescados diversos, cuja atividade deve ser estimulada. Seu ordenamento passa por fortalecer as atividades pesqueiras, incentivando o associativismo para, em conjunto, buscarem mercados garantidos com contratos de fornecimento. Capacitar pescadores quanto às melhores práticas e questões ambientais. Aperfeiçoar a cadeia produtiva do pescado, saindo do meramente artesanal, dando ênfase na pesca em alto-mar, apoio à aquisição de equipamentos para esse tipo de pesca e qualidade à captura e ao processamento do pescado. Ter em mente os aspectos da sustentabilidade e da agregação de valor ao produto *in natura*. Investir em infraestrutura de acesso às barras, como atracação, sinalização e dragagem. Implantar instalações de processamento, comercialização do pescado e centro gastronômico para visitantes, consolidando referências turísticas.

### Onde queremos chegar

- a. Criação e implantação, no prazo de 18 meses, de um programa institucional de geração, atualização e manutenção de bases de dados ambientais, como subsídio para formulação de políticas na área, baseadas na atualização tecnológica e na qualificação dos técnicos dos órgãos estaduais para atuarem na região;
- b. Criação, até 2011, do sistema de referência estadual de meio ambiente contendo bases de dados, cartografias e/ou análises temáticas regionais para a elaboração de estudos, projetos e outros instrumentos de desenvolvimento, através de geoprocessamento, diagnósticos etc., tornando mais eficazes as ações reguladoras do Estado e dos municípios.
- c. Revitalização das feiras municipais, instituindo até o final do ano de 2012, pelo menos uma feira em cada município;
- d. Desenvolver a capacitação dos proprietários e trabalhadores rurais para atuarem de forma profissional e competitiva, tanto no processo produtivo, como no gerenciamento de suas atividades: 25% do público-alvo a cada dois anos;

e. Capacitar tecnicamente para o processo de produção pelo menos uma pessoa para atuar em cada estabelecimento rural, direta ou indiretamente, com curso técnico ou superior em área relacionada à(s) atividade(s) praticada(s) nesse estabelecimento: crescer em 15% os estabelecimentos atendidos a cada dois anos;

f. Constituição de, pelo menos, uma central de comercialização da produção agropecuária e agroindustrial local em cada microrregião no prazo de dois anos;

g. Implementação de, pelo menos, duas plataformas de comercialização e distribuição da produção regional com vistas ao mercado interno e externo no prazo de dois anos;

h. Adoção por todos os municípios da Região do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal até o final de 2012;

i. Implantar um entreposto de pesca e comercialização associado a um polo gastronômico, em dois anos.

### **3.2. Diversificar e fortalecer as atividades econômicas da região**

#### **Objetivo do projeto**

Estimular iniciativas de diversificação econômica, desenvolvendo fornecedores da cadeia produtiva com base em conhecimentos regionais.

#### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

##### **Estabelecer meios de controle, fiscalização e seguro para os riscos ambientais**

Incentivar a criação dos marcos institucionais legais, atribuindo regras estáveis e isonômicas que regulem as atividades e responsabilidades quanto aos riscos ambientais, associados à implantação de fundo para assegurar a recuperação e reparação de danos ambientais causados na operação dos empreendimentos. Regulamentar as atividades e responsabilidades quando da implantação de novos empreendimentos, voltados à sustentabilidade do processo produtivo e do seu entorno.

### **Desenvolver os arranjos produtivos locais**

Com base na cadeia produtiva montada, apoiar a diversificação da estrutura produtiva, fortalecendo o processo de capacitação dos fornecedores locais já instalados, incentivando a implantação de novos fornecedores e o estímulo à compra dos fornecedores locais por meio de oportunidades tributárias.

### **Qualificar a mão de obra local**

Fornecer capacitação e profissionalização (formação, qualificação e requalificação) da mão de obra em seus diversos níveis, de forma permanente e contínua, nas áreas relacionadas aos setores a serem desenvolvidos, bem como em outras de vocação tradicional. Ter a formação como forma de melhor aproveitamento da produção em todos os seus estágios, mesmo após o processo local. A título de exemplo, na indústria de rochas, formar especialistas, inclusive fora da região, que sejam disseminadores das técnicas de uso das peças e sua instalação, valorizando os produtos e aumentando sua potencialidade comercial.

### **Verticalizar a produção da indústria do cimento e criar novas plantas**

A expansão da indústria da construção civil regional, estadual e externa, em especial para o atendimento a grandes eventos programados para o Rio de Janeiro (Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016) são oportunidades para o crescimento, aproveitando o aumento de disponibilidade de escória siderúrgica para a expansão e instalação de novas plantas cimenteiras na região. Aproveitar as facilidades logísticas para a distribuição do produto final, como transporte de insumos via rede ferroviária.

### **Estimular os negócios relacionados ao suporte das atividades de petróleo e gás**

Aproveitar a localização favorável da região para desenvolver fornecedores da cadeia de exploração do pré-sal, assim como o processo de pesquisa e formação de mão de obra especializada em grau técnico e para além deste. Implantar centro de pesquisa da área, apoiado em programas de cooperação com a Petrobras, concretizando oportunidades do Programa de Recursos Humanos da Agência Nacional do Petróleo (ANP), com bolsas patrocinadas.

### **Atrair e instalar novos empreendimentos**

Constituir arquivos das condições e disponibilidade de área para implementação de investimentos com informações gerais, estruturais, sociais e dados cartográficos em plataformas geoprocessadas, das manchas urbanas e rurais da Região Sul do Estado e a disponibilidade de áreas públicas e privadas para implantação de negócios, destacando suas potencialidades e as viabilidades técnica e econômica, que sirvam de apoio ao planejamento executivo de interessados em instalação de negócios, áreas industriais e distritos produtivos. Associar a todo grande empreendimento e aglomeração produtiva uma forma de gerar conhecimento regional e empregabilidade.

### **Implantar polos de serviços remotos com base em tecnologia limpa**

O avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) permite o desenvolvimento da prestação de serviços de forma remota e o estímulo ao consumo e produção. Uma gama variada de atividades pode ser realizada à distância, como as de operação de call centers, serviços de editoração, tradução, peças de áudio e vídeo, escritórios de logística, assim como o desenvolvimento de produtos de software (aplicativos funcionais e embarcados), produção cinematográfica, entre outras, avançando-se na criação de um polo digital. Fomentar a base local já instalada e incubar novas ideias, permitindo o crescimento desse feixe de atividades e as condições acadêmicas locais.

### **Desenvolvimento de serviços de apoio**

Novos empreendimentos, notadamente os de grande porte, previstos de se instalarem na Região Sul do Estado, vão demandar, tanto para si quanto para o seu vultoso corpo de empregados, uma ampla gama de serviços (saúde, educação, profissionais liberais, apoio industrial, lazer, transporte etc.). Essa é uma oportunidade para desenvolver esse setor, evitando que esses novos demandantes estabeleçam fornecedores fora da região e do Estado. Para tanto, há necessidade de se realizar o levantamento das demandas previstas e desenhar a cadeia de fornecedores, para, a partir da combinação delas, incentivar, incubar e financiar os investimentos para implantação de prestadores de serviço.

### **Qualificação do polo metal-mecânico da região**

O polo metal-mecânico de Cachoeiro de Itapemirim floresceu na esteira do desenvolvimento do setor de rochas e da necessidade de manutenção e reparos em suas máquinas, que, sem este apoio local, muitas vezes ficava

em situação de dependência de fornecedores do exterior. Com a chegada de novos empreendimentos de porte na Região Sul, esse cenário passa de “mercado cativo” para um ambiente de competição, sendo indispensável apoiar a qualificação das empresas do setor para trabalharem segundo normas de qualidade, certificação de processos e prazos de entrega rígidos e possam estender sua produção para esses novos segmentos, que são mais exigentes que os atuais.

### **Rodadas de negócios e feiras**

Criar oportunidades de mostrar produtos e capacidades da região, fazendo negócios e fortalecendo a cadeia de suprimento local de forma conjunta. Apoiar, institucional e financeiramente, a realização de rodadas de negócios entre fornecedores e compradores locais de bens e serviços da região de forma sistemática e com calendários pré-agendados. Essas rodadas devem ser montadas em conjunto com o segmento produtivo e com espaços para a participação desde o produtor independente ao grande empresário.

### **Onde queremos chegar**

- a. Manutenção de uma taxa de investimentos acima da média do Estado, visando ao fortalecimento das cadeias produtivas regionais e tendo patamares mínimos de 15% da receita da região em investimentos e 15% do PIB regional de formação de poupança;
- b. Estimular a participação de 50% de micro, pequenas e médias empresas da região na oferta de bens e serviços intermediários até 2021, com evolução de 10% a cada ano;
- c. Incrementar em 5% ao ano, a receita do conjunto de atividades produtivas de bens e serviços acima da diversidade estadual;
- d. Promover a integração entre universidades, unidades de pesquisas e empresas, voltada ao desenvolvimento da base de conhecimento, tecnologia e inovação, criando-se, até 2015, o Centro de Pesquisa da Região Sul;
- e. Consolidar, pelo menos, mais dois centros ou unidades equivalentes de pesquisa e desenvolvimento, direcionados à Tecnologia da Informação e Comunicação e audio-visual;

f. Aumento anual de 5% na produtividade das cadeias produtivas de forte impacto na região (rocha, café, turismo, agronegócio, etc), atingindo níveis de referência nacional até 2021;

g. Implantação de, no mínimo, uma unidade de processamento e agregação de valor para cada cadeia produtiva do agronegócio, que deve estar disseminada em todo o território até 2021;

h. Implementar a prática de rodadas de negócios com os fornecedores locais e potenciais demandadores, realizando, a partir de 2012, uma rodada anual por microrregião e;

i. Estabelecer, até 2015, um circuito, a ser realizado periodicamente, de divulgação dos produtos capixabas nas principais metrópoles do país e pontos relevantes no exterior.

### 3.3. Ampliar a oferta de saneamento: acesso e efetividade

#### Objetivo do projeto

Universalizar o acesso aos serviços de abastecimento de água potável para a população urbana e rural, também para o uso industrial e irrigação entre outros, e, ao mesmo tempo, disciplinar, orientar e propor soluções para o esgotamento sanitário através de captação e tratamentos.

#### Atividades, empreendimentos e iniciativas

##### Ordenar, controlar e planejar o uso de água potável

Ampliar ou implantar a oferta de água potável à população rural e urbana, dando condições estruturais para que possam fazer as ligações individuais à rede instalada. Criar sistemática de divulgação pública periódica dos índices de qualidade da água e do percentual de domicílios assistidos em relação ao total da localidade.

##### Ordenar, controlar e planejar o esgotamento sanitário urbano e rural

Estudar e implantar tecnologias de esgotamento sanitário, na área urbana e rural, de acordo com as situações locais, dando condições estruturais para que a população possa fazer as ligações individuais à solução adotada,



evitando-se despejos *in natura* nos solos, rios, córregos e nascentes. Construir estações de tratamento de esgoto, assim como interceptores, emissários e elevatórias. Estabelecer para a região um modelo de implementação dos serviços por meio de mecanismos de concessão ou de Parcerias Público-Privadas (PPPs), visando alavancar soluções com a maior brevidade possível.

#### **Incentivar o uso de sanitário e a captação dos seus resíduos**

Criar projeto para a Região Sul com modelos alternativos para a captação de resíduos de esgotos sanitários, financiando sua implementação. Promover forte campanha de adesão e esclarecimentos permanentes sobre a educação sanitária. Como adverte o Ministério da Saúde: “a falta de água tratada e de esgoto sanitário provocam diarreia, hepatite, salmonelose e cólera, doenças que resultam em cerca de 75% das internações hospitalares. No campo, a comumente usada fossa negra contamina os lençóis freáticos, fazendo da água usada pelo agricultor um veneno potente.” Buscar parceria com órgãos como a Caixa Econômica Federal e o Programa Esgoto Sanitário.

#### **Racionalizar o uso de água no processo de irrigação e industrial**

Elaborar um trabalho de mobilização local, que ordene o uso racional de água no meio rural e industrial, com a criação de cartilhas com recomendações para a racionalização do uso da água na agricultura, no processo industrial e o reuso da água servida. Ter um programa de incentivo para auxiliar as mudanças de técnicas de captação e reaproveitamento. Implementar um processo de fiscalização local e orientações, como também criar outro, de certificação daqueles que fazem o uso racional da mesma.

#### **Padrões para o uso de corretivos, fertilizantes e agrotóxicos**

Analisar as necessidades básicas das diversas áreas da região, estabelecendo-se padrões de uso quanto ao tipo de cultura, solo e clima, massificando o esclarecimento para um melhor aproveitamento desses recursos e seus riscos, como também os cuidados e providências quanto a armazenamento e descarte das embalagens. Fazer análise em focos de problemas de saúde local, típicos do uso desses materiais por contaminação direta ou indireta pelo lençol freático, para se adotar as intervenções de controle necessárias. Implantar programas e ações para uso racional de defensivos agrícolas.

## Onde queremos chegar

- a. Aumentar a oferta de coleta e tratamento de esgoto em 10% ao ano, para a área urbana e em 30% para a população rural;
- b. Ter, até 2015, 10% dos empreendimentos industriais de médio e grande porte com reutilização ou reciclagem de água em seus processos fabris, e, até 2021, e levar esse patamar a 50%;
- c. Criar modelo para a instalação de caixas secas junto às estradas próximas de microbacias e projetar a instalação de pelo menos uma delas por ano em cada município;
- d. Estudar modelo, padrão técnico, meio de fomento e rotina de limpeza com o apoio público para a implantação de fossas residenciais de acordo com cada tipo de utilização de forma a não prejudicar o lençol freático, alcançando em dois anos 100% dos domicílios cobertos;
- e. Chegar a 2021 com, pelo menos, 50% das produções que sejam irrigadas tendo um planejamento técnico sobre a utilização de água na atividade, com vistas a evitar o desperdício.

### 3.4. Promover o tratamento adequado dos resíduos

#### Objetivo do projeto

Erradicação dos lixões, substituindo-os por aterros e outros sistemas adequados para armazenamento em todos os municípios da Região Sul, bem como constituição de sistemas adequados de coleta local, armazenamento e descarte de resíduos sólidos, considerando a implantação de soluções integradas microrregionais e o prestígio relativo aos processos de coleta seletiva e reciclagem.

#### Atividades, empreendimentos e iniciativas

##### Ordenar, controlar e planejar a coleta e disposição final dos resíduos sólidos urbanos

Garantir a limpeza das áreas urbanas, considerando as escalas de viabilidade das soluções e a integração microrregional mediante consórcios ou equivalentes. Os diversos tipos de adubo devem ser avaliados, mesmo

aqueles que sirvam como alternativas de produção de energia. Organizar na Região o tratamento do lixo nos moldes do Projeto Espírito Santo sem Lixo, por meio de consórcios públicos.

### **Estabelecer um programa de coleta seletiva de lixo e reciclagem nas escolas**

Como parte de projeto permanente de educação ambiental e do desenvolvimento da cultura do descarte e reaproveitamento, criar um modelo de programa a ser desenvolvido e implantado em todas as escolas da região (áreas urbana e rural), obedecendo, ao mesmo tempo, às características e iniciativas locais, usando parceria externa para atribuir incentivos de viabilização.

### **Implementar os processos de coleta e destinação adequada dos resíduos urbanos e rurais**

Impedir que os resíduos sejam lançados em rios ou armazenados de forma que prejudiquem o lençol freático da Região e sejam causadores de doenças. Criar um modelo em que se destaque a forma de acondicionamento pela população, a disposição para o recolhimento (horários e locais apropriados para o depósito), além de formas alternativas de coleta e destinação. Todo esse processo deve ter uma sistemática de divulgação permanente até o domínio pleno da população, como, por exemplo, utilizar diariamente a emissora de rádio local para informar onde irá passar o caminhão de lixo e em que horário. Criar postos de coleta seletiva intermunicipais, organizados em cooperativas, para torná-la uma fonte de renda.

### **Controlar os processos de coleta e destinação dos resíduos específicos (comerciais, industriais, de saúde etc.)**

Instituir práticas de controle e fiscalização quanto ao recolhimento dos resíduos de responsabilidade dos respectivos geradores, de forma a garantir o correto descarte e destinação, assim como os resíduos químicos de metais pesados que são ameaça permanente ao ecossistema onde são despejados. Controlar e esclarecer sobre o descarte das embalagens de defensivos agrícolas e dos resíduos e materiais hospitalares e de clínicas, que só podem ser descartados por meio de coleta especializada.

### **Implementar a geração de energia a partir de resíduos sólidos secos**

Encaminhar para usinas geradoras de energia elétrica os resíduos sólidos

secos, desestimulando a queima dos mesmos a céu aberto e evitando a emissão de material particulado (poeira tóxica). Estudar a viabilidade de realizar nas unidades energéticas cimenteiras, a reciclagem de pneus.

### **Incentivo ao uso de compostagem no meio rural**

Trata-se de um processo natural pelo qual os resíduos da propriedade passam por uma transformação biológica e tornam-se fertilizantes orgânicos ou húmus. Promover esse tipo de utilização através de campanhas de esclarecimentos e de uso das técnicas para a produção de composto vegetal orgânico, capaz de melhorar a qualidade do solo, adotando mecanismos de desenvolvimento mais limpos.

### **Prevenção a enchentes e a outras catástrofes naturais**

Envidar ações para a retirada de resíduos dos leitos dos cursos d'água e remover outros tipos de acúmulo de materiais que possam ser lançados neles pela força de tempestades, para que não venham a ser ponto de partida para enchentes.

## **Onde queremos chegar**

- a. Garantir a coleta e destino final dos resíduos sólidos para 100% da população até o ano 2021;
- b. Constituição de consórcios intermunicipais de resíduos sólidos e industriais que cubram toda a região até 2013;
- c. Instalação de centros de triagem e compostagem nos municípios que irão acolher os aterros;
- d. Adequação dos vazadouros existentes, na razão de 10% ao ano;
- e. Implantação da coleta seletiva em todos os municípios da região até 2013;
- f. Instalação de aterros sanitários ou equivalentes;
- g. Instalação de aterros industriais;
- h. Instalação de uma planta de geração de energia alternativa com o aproveitamento de resíduos em cada município, até 2015;

i. Construir uma unidade de recolhimento de lixo tóxico em cada microrregião até o final de 2012;

j. Definir e implementar instrumentos regulatórios e de incentivos à reutilização de resíduos e reciclagem até final 2012.

### **3.5. Valorizar a cafeicultura**

#### **Objetivo do projeto**

Valorizar a cafeicultura capixaba, redirecionando os nichos para a sua atuação no futuro em um horizonte de dez anos, de forma a garantir sua sustentabilidade e a geração de resultados economicamente interessantes para os produtores.

#### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

##### **Desenvolver estudos de espécies de café de qualidade adaptadas à região**

Implementar um processo de renovação das lavouras cafeeiras, usando plantas de clones superiores e que sejam propagadas por sementes. Instalar viveiros para o apoio à agricultura familiar. Disseminar essa nova cultura e as técnicas associadas, por meio de um processo de assistência técnica e extensão rural, que poderá ser desenvolvida por multiplicadores capacitados, instalados nas cooperativas dos agricultores.

##### **Estimular e incentivar o associativismo entre os produtores de café**

Esclarecer as vantagens do trabalho coletivo e da racionalização dos recursos, como máquinas, equipamentos pós-colheita e medidores de umidade. Promover o processo de consolidação das atuais cooperativas e associações e apoiar novas, aglutinando atividades como a secagem, o beneficiamento e a comercialização do café. Desenvolver estoques reguladores para o café produzido via construção de armazenagem adequada.

##### **Promoção local do café da região**

Apoiar e estimular a instalação de salas de prova de cafés em áreas da região, como no comércio local e em pontos de turismo. Em cada um deve-

se preparar atendentes locais para poderem prestar informações sobre origem, qualidade e técnicas empregadas na produção do café. Realizar feiras e exposições do café na região e externamente. Buscar o registro da marca e procedência.

### **Criar um centro de estudo, pesquisa, desenvolvimento e história do café na região**

Amparado pela academia, criar um centro que promova estudos e técnicas avançadas para o café e sua qualidade, operando o apoio técnico e o extensionismo, no campo da produção e comercialização. Esse centro deve aglutinar e proporcionar atividades voltadas à cultura do café, sendo ponto de referência e degustação da região, onde se possa conhecer a sua história em um museu instalado. Haverá, no mesmo, visitas programadas a áreas de cultivo e promoção de cursos rápidos de degustação e técnicas baristas.

### **Aprimorar e disseminar técnicas do cultivo do café combinada com floresta comercial**

Existe um grande número de produtores interessados em deixar a produção do café, optando por outras culturas. Na perspectiva de compatibilizar esse tipo de intenção com a manutenção da produção cafeeira é preciso incentivar, por meio de esclarecimentos, apoio técnico à constituição de áreas de plantio do café combinada com plantações de florestas comerciais.

### **Desenvolver mecanismos de securitização das vendas de café**

Criar instrumentos para que os produtores, sobretudo os organizados em cooperativas, possam vender sua produção por meio de contratos pré-estabelecidos quanto ao valor cobrado, à qualidade e ao prazo de entrega, protegendo-se de flutuações de preço do produto e possibilitando o recebimento de um fluxo mais regular de recursos, em ritmo compatível com sua atividade.

## **Onde queremos chegar**

- a. Aumentar a produção das lavouras familiares em 30% até 2015;
- b. Ter uma rede de estabelecimentos apoiadores da divulgação do café capixaba, com salas de degustação e informações disponíveis, localizados ao longo dos principais eixos rodoviários, composta por, ao menos, 20 participantes até 2015;

- c. Disponibilizar aos pequenos produtores, até 2012, um produto acessível de proteção contra flutuações de preços e outros riscos da lavoura;
- d. Implantar até 2013 um centro de pesquisa, degustação e museu do café na região;
- e. Implementar, até 2014, a combinação do cultivo do café combinado com floresta comercial, em pelo menos 20% da área plantada de café;
- f. Fomentar a criação de associação de produtores, uma por ano, a partir de 2012, equipada com meios para secagem, beneficiamento e comercialização do café.

### **3.6. Avançar na qualidade da indústria de rochas**

#### **Objetivo do projeto**

Aumentar a capacidade competitiva do arranjo produtivo de rochas ornamentais por meio da agregação de valor aos produtos quanto à qualidade e diversificação, ampliando os negócios de exportação com a certificação de marco e registro de origem.

#### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

##### **Desenvolver formas de utilização das sobras de aparas de rochas e granitos**

Estabelecer junto ao setor público métodos para a utilização das aparas de rochas e granito no embelezamento urbano, liberando áreas de guarda e dando a elas um destino apropriado.

##### **Fortalecer a verticalização do setor de rochas**

Fortalecer o processo de beneficiamento com implementação de indústrias de transformação com o uso de novas técnicas, o aproveitamento dos resíduos e a disseminação das vantagens e aplicabilidade estética. Planejar e preparar o processo produtivo de rochas para demandas específicas, atendendo, entre outros, o mercado do Rio de Janeiro com vistas às demandas decorrentes dos grandes eventos programados – Copa do

Mundo 2014 e Olimpíadas 2016 –, que gerarão forte atividade na construção civil (equipamentos esportivos, vilas olímpicas e outros).

### **Implantar escola de tecnologia para a indústria de rochas ornamentais**

Estimular o ensino, a pesquisa e a implantação de novos serviços, consolidando e amadurecendo a cadeia produtiva da região. Criar um centro de estudo de rochas ornamentais capaz de fomentar ainda mais a produção de rochas. A criação de cursos de design industrial é uma prioridade, pois se tem um vasto campo a ser explorado, podendo tornar-se a primeira iniciativa desse setor no Brasil. Esse centro deve ter atividades para a especialização de arquitetos para o uso e o bom aproveitamento do material e a preparação de profissionais para atuarem como multiplicadores das técnicas e práticas de instalação do material.

### **Criar um catálogo das rochas ornamentais da região**

Objetivando a difusão e informação das espécies de rochas produzidas localmente, padronizando os nomes e formatos, com tipos comerciais de rochas ornamentais locais, suas características tecnológicas, bem como as opções e condições de técnicas para o perfeito uso e aproveitamento. Acrescentar ao catálogo modelos de projetos arquitetônicos, usando o material capixaba e apresentando o circuito dos produtores locais. Utilizar um formato dinâmico, produzido em arquivos digitais e disponibilizado na internet com atualizações sistemáticas.

### **Dinamizar a logística de setor**

Implementar alternativas ao transporte rodoviário de rochas, tanto da pedra bruta como do material já tratado, aumentando a capacidade e reduzindo prazos de entrega. Estudar a viabilização do uso da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) no ramal Cachoeiro de Itapemirim ao Rio de Janeiro, criando-se localmente algumas áreas de logística e de pontos para o embarque ferroviário. Realizar estudos preliminares para o acesso aos portos, utilizando a nova Ferrovia Litorânea Sul.

### **Fomento à melhoria do processo produtivo**

Criar linhas de apoio e de fomento orientados para investimentos do setor na racionalização do consumo de energia e de água (estudos e projetos, serviços técnicos especializados, sistemas de informação, monitoramento, controle e fiscalização); equipamentos de controle das emissões atmosféricas; sistemas de drenagem superficial da área do empreendimento e



equipamentos para coleta, transporte e tratamento de efluentes pluviais dos pátios de estocagem de resíduos; sistemas de tratamento de águas residuais; investimentos em implantação e expansão de cortina vegetal e recuperação de áreas degradadas. Dar destinação ou conservação ambiental às jazidas exploradas, transformando algumas delas em áreas de visitação turística.

### **Certificação e registro de marca de origem**

Implementar a certificação da produção local através da indicação geográfica (IG) e denominação de origem (DO) para a região como ponto de produção de rochas ornamentais, além da indicação e registros dos tipos, nomes das pedras, características e qualidade da produção.

#### **Onde queremos chegar**

- a. Criar na região um curso técnico de *design*, voltado ao setor de rochas, até 2012;
- b. Criar, até 2011, um catálogo das rochas produzidas e processadas no Estado, com suas características estéticas, técnicas e indicações para o melhor uso e aproveitamento, a ser disponibilizado na internet;
- c. Ter pelo menos uma empresa local com certificação ISO de qualidade, a partir do ano de 2012;
- d. Instituir convênio com prefeituras para o aproveitamento das sobras de aparas de rochas e granitos, levando ao aproveitamento de pelo menos 20% desses resíduos;
- e. Implementar, até 2014, uma escola de tecnologia de rochas ornamentais.

### **3.7. Criar a marca de reconhecimento dos produtos da Região Sul capixaba**

#### **Objetivo do projeto**

Desenvolver marca própria para a Região Sul, a ser agregada aos produtos nela produzidos, como reconhecimento de sua origem e qualidade, bem

como da grande capacidade instalada na região, servindo como forte instrumento de divulgação comercial.

## **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

### **Criar selo regional de origem**

Diferenciar os produtos da Região Sul ou de área específica dela, facilitando-lhes a divulgação e agregando-lhes uma imagem de qualidade. O objetivo é construir oportunidades com a marca da qualidade, do sabor e da cultura locais, destacando a região nos mercados internos e externo. Prioritariamente, devem ser trabalhados alguns produtos, tais como socol (Sudoeste Serrana); mármore e granito (Polo Cachoeiro); café (Caparaó e Sudoeste Serrana). Implantar na região uma unidade de apoio ao processo de certificação e de orientação técnica, que pode estar vinculada a uma unidade acadêmica.

### **Implantar programas de melhoria da qualidade dos produtos locais**

Fator competitivo e de garantia dos produtos, mitigando o efeito da diferença de custo em alguns deles, criando-se um cadastro de produtores para conhecimento externo. Deve-se criar cursos e fomentar projetos de apoio a essa iniciativa.

### **Instituir programa de capacitação para fornecedores locais**

Adotar estratégia de preparação dos fornecedores locais para o atendimento às demandas atuais e futuras oriundas da indústria e do comércio, visando ao aperfeiçoamento produtivo e à qualidade dos produtos e à pactuação de contratos com maior grau de exigência, tanto ao cumprimento de prazos quanto à manutenção da qualidade. Essa ação é de fundamental importância para a sustentação da marca regional.

### **Qualificar e certificar o setor metal-mecânico**

Potencializar o setor como fornecedor da indústria siderúrgica, daquela relativa ao petróleo e gás, agregando elevados padrões de qualidade que demandam tais atividades.

### **Criar áreas limpas no interior da Região Sul**

Valorizar os produtos originados nessas áreas, com uso intensivo da terra e culturas afastadas dos agrotóxicos, favorecendo a visita turística e

agregando a produção orgânica como um diferencial competitivo. Valorizar a riqueza cultural do sul do Estado com um processo de sensibilização da população visando ao apoio constante à cultura e ao patrimônio histórico e geográfico locais, como forma de aproveitá-los tanto interna quanto externamente à região.

### **Onde queremos chegar**

- a. Criar um selo regional de reconhecimento dos produtos com o objetivo de garantir sua identidade com a Região Sul, a ser obtida com base em padrões de qualidade mínimos determinados, até 2013.
- b. Ter, até 2015, os produtos característicos da região (café, socol, queijo, rochas ornamentais etc.) com certificado de Denominação de Origem (DO) conferido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi);
- c. Até 2015, ter, ao menos, uma área limpa certificada dentro da Região Sul.

## **3.8. Desenvolver cadeias produtivas integradas**

### **Objetivo do projeto**

Desenvolver no sul do Estado as cadeias produtivas de negócios, ou fortalecer e ampliar as já existentes, para que sejam longas e compostas por atividades integradas e complementares, voltadas às vocações locais existentes. A distribuição das cadeias deve colaborar para a interiorização do desenvolvimento e a construção de um Estado mais homogêneo em termos de nível de atividade econômica e oportunidades para a população.

### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

#### **Desenvolvimento, fortalecimento e consolidação das cadeias produtivas existentes e potenciais**

Incentivar a formação e o crescimento de cadeias produtivas, cuidando para que sejam longas e densas o suficiente para agregar valor e estabilidade à atividade econômica, integrando negócios que tenham sinergia e ocorram de forma dissociada com foco nos potenciais existentes na região. Implantar,

no mínimo, uma unidade de processamento e agregação de valor para cada cadeia produtiva selecionada, excetuando-se a horticultura e agricultura orgânica, que devem estar disseminadas em todo o território. As principais cadeias a serem montadas (e desenvolvidas) são: café, metal-mecânica, turismo, petróleo e gás, transportes, pecuária leiteira e floricultura.

### **Desenvolver uma rede de cidades da Região Sul de forma homogênea**

Com base nas cadeias produtivas montadas, promover o crescimento equilibrado das cidades da região, implantando projetos de polarização empresarial e evitando concentrações excessivas e indesejadas, a partir da identificação das potencialidades locais e vizinhas. Estimular e fomentar a implementação de arranjos produtivos locais, em especial de micro e pequenas empresas (MPEs), além de sistematizar o processo de divulgação das cadeias produtivas locais.

### **Estudar a transformação de Iconha na Cidade do Caminhoneiro**

Desenvolver a cadeia de negócios voltada aos veículos pesados (vendas, financiamento, manutenção, personalização, transportadoras etc.), aproveitando o potencial, o tráfego de caminhões e as demandas já existentes na cidade.

### **Desenvolver alternativas para otimizar a operação dos equipamentos turísticos**

Aproveitar o tempo ocioso dos equipamentos turísticos fora dos picos de utilização (veraneio e fins de semana), atraindo eventos corporativos e atividades semelhantes. Implementar um calendário regional comum de atividades e manifestações culturais, criando-se um eixo turístico.

### **Consolidar polos de produção de laticínios**

Estruturar a cadeia produtiva, integrando fornecedores da região, com fortalecimento da atividade leiteira local e da indústria de transformação, mantendo sempre o foco na qualidade e diferenciação do produto em função do apelo regional.

### **Fortalecer a indústria de rochas**

Ampliar a integração de fornecedores do segmento com as atividades de extração e processamento, agregando, ainda, o design, a marca e a divulgação do produto.

### **Valorizar a cultura do café**

Apoiar os pequenos produtores nos aspectos da produtividade e da qualidade, integrando os médios e grandes produtores, além de sedimentar um formato de venda do café que seja favorável a todos e dinamize o processamento, com vistas a obter melhor resultado para os envolvidos no ciclo.

### **Estruturar o aproveitamento da indústria do mar**

Aproveitar, além da indústria da pesca, as potencialidades do litoral, associando-se atividades de turismo de balneário; indústria e comércio de moda praia, equipamentos náuticos; bem como a criação de suporte a barcos destinados a lazer (marinas turísticas), dentre outras. Expandir a visão das áreas de capacitação voltadas à pesca para a formação de mão de obra, capaz de suportar com qualidade as demandas do conjunto de atividades da indústria do mar.

### **Portal de informações da região**

Desenvolver um instrumento dinâmico na internet que sirva de porta de chegada à região em todos os seus diferentes aspectos: social, econômico, cultural e ambiental. Esse portal será link para os diversos canais de fornecimento de informações da região, como também terá espaço para que cada município possa detalhar algum tipo de informação.

## **Onde queremos chegar**

- a. Implantação de programas de modernização das cadeias produtivas, com o suporte de centros de pesquisa e universidades, visando à criação de duas cadeias até 2012, priorizando as de café, fruticultura, horticultura, agricultura orgânica, indústria do mar, siderurgia e pecuária leiteira;
- b. Aumento da produtividade dos produtos das cadeias produtivas selecionadas para níveis acima da média nacional até 2021;
- c. Implantação de, no mínimo, até 2013, uma unidade de processamento e agregação de valor para cada cadeia produtiva selecionada,

em cada município da área de abrangência da cadeia;

d. Implantação do projeto de florestas plantadas comerciais para pelo menos três cadeias produtivas de grande extensão abrangendo as áreas identificadas como indicadas ao aproveitamento comercial, mantendo a biodiversidade e a preservação da mata original;

e. Internalizar a oferta de serviços e de insumos para os grandes empreendimentos da região, em pelo menos 60% dos montantes totais a serem consumidos, até 2015, por meio da implantação de APLs ou clusters, introduzindo-se compensações quando necessário;

f. Desenvolver um modelo para a implantação, no prazo de três anos, de uma cidade voltada ao caminhoneiro, utilizando o potencial existente de tráfego e demandas de logísticas da região.

### 3.9. Ampliar o potencial do turismo

#### Objetivo do projeto

Desenvolver e diversificar o turismo capixaba, aumentando seu potencial de gerar receitas e empregos, além de divulgar uma boa imagem do Estado.

#### Atividades, empreendimentos e iniciativas

##### Implementar sinalização rodoviária associada ao turismo

A sinalização nas estradas, além das funções de trânsito, deve torná-las mais amigáveis ao turismo, dando atenção ao processo de orientação de trajetos, apontando elementos de observação turística e cultural, assim como alertas de preservação da flora e fauna existentes.

##### Criar pontos de paradas nas estradas (belvederes)

As estradas que cortam a região são ricas em locais de grande beleza natural, que constituem atrativos turísticos, mas que são de difícil contemplação, devido à falta de estrutura própria. A construção de pontos de observação adequados, com espaço para a parada segura de automóveis, cria um interesse adicional pelo descobrimento das belezas. Esses pontos podem ser tratados como centros empresariais, acrescidos de atividades de apoio, informações e venda de produtos da região.

### **Criar um novo eixo econômico e turístico no sul do Estado**

Incentivar o uso das estradas que cortam a Região Sul, sobretudo no eixo transversal à BR-262, por meio de divulgação dos atrativos e sinalização apropriada. Motivar o fluxo turístico que passa por aquela artéria em direção ao litoral, no sentido de conhecer novas oportunidades dentro do Estado e promover sua divulgação.

### **Criar operadoras de turismo receptivo e equipamentos hoteleiros de alta qualidade**

O turismo pode crescer se contar com o apoio de operadoras locais especializadas na parte receptiva, que facilitem aos interessados visitas à região, oferecendo-lhes alternativas e pacotes de estadia e atividades. Essas operadoras devem atuar em parceria, desenvolvendo pacotes atrativos do ponto de vista comercial e atuando de forma integrada com agências de turismo de fora da região que ficarão a cargo da divulgação e captação de clientes. A região tem potencial para atrair visitantes de maior nível de renda e consumo, além de eventos de negócios de alto perfil, a partir do momento em que contar com equipamentos de alta qualidade, como hotéis no sistema de resort, aproveitando a beleza das montanhas e a balneabilidade do litoral.

### **Montar circuitos de turismo**

Uma chave para atração de turistas é a existência de atividades pré-organizadas, que preencham seu tempo e valorizem sua visita. Para isso, devem ser desenvolvidos roteiros de visitação atados às potencialidades de cada local (rural, agroturismo, aventura, ecológico, religioso, histórico etc.) e associados, sempre que possível, aos eventos e manifestações culturais da região, de forma a dar visibilidade ao seu patrimônio (natural, histórico, cultural, etc.). Formar guias, conhecedores e divulgadores das riquezas da região e seus atrativos.

### **Desenvolver estrutura de transporte entre atrativos da região**

A diversidade de atrativos, somada à distância entre eles ou à dificuldade do caminho a ser percorrido é um fator de desestímulo ao turista. Deve ser pensado o desenvolvimento de uma estrutura de transporte voltada a facilitar a circulação dos turistas pelos diversos pontos de interesse, e também dentro deles, cuidando da integração entre chegadas e partidas. Dar divulgação a esses trajetos e horários, por meio de ferramentas de fácil acesso, como a internet.

### **Intensificar e organizar a programação de esportes radicais**

A região tem vários pontos favoráveis à prática de esportes radicais, que acabam ocorrendo de forma desintegrada. Além do atrativo natural, podem ser organizados circuitos e temporadas de esportes radicais (parapente, voo livre e outros), formando um calendário fixo anual que garanta um fluxo recorrente de visitantes.

### **Estimular a ligação aérea comercial à região**

Cachoeiro de Itapemirim já possui um aeroporto, com uma boa pista de pouso, podendo receber serviço charter ou regular, vindo a se transformar em um hub de acesso aéreo a toda Região Sul. Esse acesso aéreo também pode ocorrer de forma pontual com o uso de helicópteros, construindo-se para isso heliportos ou helipontos.

#### **Onde queremos chegar**

- a. Implantar estrutura institucional voltada para o turismo em 100% dos municípios da região até 2012 para sustentar o interesse, a qualidade e a infraestrutura de serviços com qualidade acima da média nacional;
- b. Promover um movimento de sensibilização, mobilização e capacitação da população municipal para a recepção do turismo, abrangendo 30% da parcela da população local a cada ano;
- c. Criar um roteiro turístico combinado de eventos com os municípios até 2012 e sua divulgação;
- d. Implementar um ponto de belvedere nos pontos paisagísticos dos municípios e estradas até 2013;
- e. Fortalecer o eixo turístico da BR-262 e do litoral, de forma a ter um crescimento anual de 10% do total de visitantes destinados ao litoral;
- f. Elevar o perfil de consumo do turista que visita a região, a uma média anual de 20% ao ano;
- g. Aumentar o volume de visitantes da região em 20% ao ano;
- h. Implementar o aeroporto de Cachoeiro de Itapemirim até 2012 para voos charter e regular com criação de heliponto.



### **3.10. Incentivar o cooperativismo e o associativismo**

#### **Objetivo do projeto**

Incentivar a atuação em conjunto dos agentes produtivos de todos os setores, beneficiando-se do ganho que esta união lhes traz, em termos de produtividade e poder de barganha, pois passam a representar um grande ente no lugar de diversos pequenos integrantes, além da racionalização do trabalho.

#### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

##### **Fomentar a criação de cooperativas e associações**

O associativismo e o cooperativismo organizam a atividade de pequenos produtores e representam um ganho de escala e produtividade. Dessa forma, são processos-chave para o desenvolvimento regional e que precisam ser estimulados por meio da sensibilização das pessoas para o coletivo e a força da ação conjunta. Todas as ações de fomento e de apoio devem ser prioritariamente atreladas ao associativismo. Apoiar as cooperativas na atuação de viabilizadoras da produção, por atingirem um porte maior através da agregação dos interessados, atuando como formadora de lotes viáveis para que os pequenos produtores tenham acesso a mercados diferenciados, a créditos e a instrumentos de proteção contra flutuações de preços e de câmbio (hedge), como os mecanismos de securitização e mercado futuro de mercadorias.

##### **Utilizar as cooperativas como forma de compartilhamento de meios**

Implementar conceitos e práticas de aproveitamento comum de estruturas operacionais que dependam dos mesmos recursos em atividades e que, de uma forma geral, sejam onerosas para cada um dos beneficiados. Elas podem adquirir tecnologia e equipamentos para uso compartilhado de grupos de pequenos produtores, otimizando e racionalizando o custo do investimento e seu uso, a ponto de viabilizar atividades.

##### **Tornar as cooperativas centros irradiadores de conhecimento**

As cooperativas, em benefício dos participantes e da economia da região, têm condições de assumir o papel de irradiadoras de formação para os produtores, tanto desenvolvendo suas habilidades técnicas, empreendedoras e gerenciais, quanto sendo base para o surgimento de novos padrões de qualidade e o fortalecimento do apelo ao produto regional.

## Onde queremos chegar

- a. Realizar atividades de estímulo à criação de cooperativas e associações em todas as cidades da região até 2011;
- b. Aumentar em 50% o número de cooperativas e associações de produtores até 2015;
- c. Ter 50% das compras de governo voltadas ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) adquiridas em unidades cooperativadas;
- d. Fomentar as cooperativas instaladas e novas, para terem quadro técnico próprio, em parceria com órgãos públicos, para darem apoio direto a seus cooperativados, atingindo 50% deles em dois anos e, o restante, em até cinco anos.

### 3.11. Incentivar o empreendedorismo

#### Objetivo do projeto

Incentivar e difundir a cultura do empreendedorismo como forma de se obter melhores resultados nos diversos segmentos da atividade econômica, organizando-a e agregando-lhe tecnologia de gestão.

#### Atividades, empreendimentos e iniciativas

##### Divulgar a cultura do empreendedorismo e capacitar pessoas nesse âmbito

Tem a prática do empreendedorismo e associativismo uma grande prioridade, começando na formação da base educacional. Abordar, na formação regular dos jovens e em cursos técnicos, temas como gestão e controle do negócio, empreendedorismo, formação de preços, seleção de linhas de crédito e análise de suas condições; e orientá-los. Levar o ensino do empreendedorismo e da cultura de inovação como atividade regular nos cursos de formação. Fomentar a competitividade das micros, pequenas e médias empresas através de um programa de qualificação e capacitação para o empreendedorismo.

### **Incentivar a formalização dos empreendimentos e o surgimento de novos negócios**

Combater a informalidade da economia de forma educativa via campanhas, mostrando as vantagens de se formalizar os empreendimentos e os passos para fazê-lo, e instituindo ações de apoio aos empresários, com entidades afins.

### **Estimular a melhoria da estrutura dos negócios familiares**

Estimular os negócios familiares no sentido de que sejam melhor estruturados ou agregados em associações, visando a ampliar a escala de produção e distribuição, criando-se padrões de qualidade dos produtos e de suas características regionais. Da mesma forma, transmitir aos produtores técnicas apropriadas para o gerenciamento de suas atividades, sobretudo quanto à formação do custo e preço de venda e apuração efetiva do resultado obtido. Vencer as dificuldades que o empreendedor enfrenta ao iniciar seu negócio, com programas de incubação de empresas urbanas e rurais, com apoio de linhas de crédito e fomento, via academia, escolas técnicas e cursos técnicos, como os do Sistema S.

### **Educar para o uso do crédito**

Esclarecer aos produtores em geral o papel do crédito como alavancador dos negócios, mostrando os benefícios e riscos embutidos. Divulgar junto aos agricultores familiares o funcionamento, as vantagens e os riscos do uso do crédito, permitindo-lhes, de forma isolada ou coletiva, ter "vontade e coragem" de usar as linhas de crédito disponíveis de forma segura e consciente.

### **Dar às MPEs acesso à tecnologia e a modelos de gestão**

Criar condições que possibilitem às micro e pequenas empresas a utilização e conhecimento de modernas técnicas de gestão em produtos, processos e aspectos gerenciais. Criar mecanismos para que as mesmas tenham acesso ao conhecimento, principalmente para as que dependem das novas tecnologias de informação e comunicação. Criar facilidades à obtenção de financiamentos para que elas possam adquirir equipamentos tecnologicamente avançados.

### **Incubar empresas voltadas à alta tecnologia**

Com base e suporte acadêmico e de instituições de fomento, estabelecer

redes de inovação dentro das aglomerações em quaisquer de suas modalidades, a partir do conceito de inovação aberta, criando-se incubadoras e vilas tecnológicas nos ambientes produtivos. Uma das áreas a ser priorizada é a do conhecimento e produção de software, procurando associar serviços de maior valor agregado, produção limpa e uso de mão de obra local.

## Onde queremos chegar

- a. Institucionalizar e disseminar o empreendedorismo como um conceito de mobilização e crescimento social, realizando atividades de sua promoção junto a 10% da população produtiva a cada ano;
- b. Implementar, até 2013, em torno do currículo básico das escolas da região, de forma transversal, a atividade de empreendedorismo em parceria com instituição externa;
- c. Criação de curso de apoio aos produtores rurais, nas questões técnicas, ambientais e comercializações, em cada município até o final do ano de 2013;
- d. Instalar uma incubadora de empresas em cada município, até dezembro de 2013 em parceria com a academia.

### 3.12. Estruturar alternativas de fomento à atividade econômica

#### Objetivo do projeto

Articular instrumentos que viabilizem, no plano financeiro, as iniciativas econômicas que despontam na região, de forma alinhada com as respectivas vocações.

#### Atividades, empreendimentos e iniciativas

##### Criar mecanismos para baratear o crédito

O custo do crédito é um fator de desestímulo ao seu uso, decorrendo do risco que os financiadores enxergam no negócio. Introduzir mecanismos efetivos, acessíveis aos empresários e produtores, para a redução do risco, tais como seguro de crédito, créditos atrelados a resultados, liberação de recursos de forma parcelada, entre outros, é uma forma de tornar o crédito existente mais barato e acessível aos empreendedores.

### **Criar fundo de aval regional**

Um fundo de aval é capaz de suportar a entrada de novos tomadores no mercado, notadamente os que se encontram endividados ou não tenham condições de oferecer garantias reais suficientes, facilitando o crescimento do crédito, em especial às micro e pequenas empresas. Criar um fundo de aval em substituição à exigência de garantia real nos empréstimos é uma forma de dinamizar a economia local.

### **Estimular uso consciente do crédito e expandir o crédito cooperativado**

Incentivar o apetite pelo crédito por parte dos produtores, pois, tomado de maneira consciente, é um alavancador de novos desafios, sucessos e resultados. Buscar novas fontes e disponibilizar créditos e incentivos diferenciados para a agricultura e aos pequenos produtores, que não conseguem concorrer em igualdade de condições com os demais tomadores no mercado de crédito e não têm como arcar com as condições preterrogativas predominantes dos sistemas de crédito em geral.

### **Facilitar o acesso ao Pronaf e assemelhados**

Organizar novos meios de disponibilizar linhas de crédito compatíveis e adequadas à natureza do negócio rural familiar e que permitam a aquisição de equipamentos pra melhorar a produtividade e a qualidade em condições compatíveis, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

### **Estudar a criação de um fundo próprio da Região Sul**

A atração de investimentos é, hoje, uma tarefa sofisticada em função da competitividade dos interessados em sua instalação. Um dos aspectos mais visíveis dessa competitividade é a concessão de incentivos a investimentos por outras regiões. Essa vantagem oferecida em outros locais pode ser enfrentada com a criação de um fundo da Região Sul para ser aplicado em projetos prioritários e com governança dos segmentos públicos e da sociedade.

### **Utilizar o crédito como ferramenta de transformação**

Conciliar a oferta de crédito e incentivos fiscais com o estímulo aos empresários na geração de emprego, sobretudo para absorver os recém-formados, dando-lhes a primeira oportunidade de trabalho. Desenvolver novas linhas de crédito em substituição às anteriores, direcionando-as a

ações específicas, visando a conduzir uma transformação local por meio de uma migração progressiva para novas ações desejadas.

### Onde queremos chegar

- a. Criar um sistema de poupança e “*funding*” para investimento da região administrado pela governança local até 2012;
- b. Criar fundos de aval para apoiar os tomadores de empréstimo até 2012;
- c. Criar condições, até 2013, para que 100% dos produtores rurais estejam aptos a acesso ao crédito e financiamentos para a consolidação e modernização produtiva;
- d. Modelar instrumentos de estímulo às inversões e reinversões privadas na região mediante programas associados à oferta de condições diferenciadas, por meio de incentivos fiscais, doações e equivalentes, sempre vinculando o benefício a resultados e oportunidades para a região, até 2013;
- e. Promover a disseminação do uso do crédito de forma responsável, com esclarecimento e mobilização da sociedade, realizando atividades educativas para 20% dos tomadores ao ano.

### 3.13. Implementar maior eficiência e integração da gestão pública da região

#### Objetivo do projeto

Construir na região uma gestão pública com uma visão inovadora, focada em resultados para o cidadão e com atuação eficiente, pautada em métodos de gestão modernos e comprometida com a integração regional e o desenvolvimento conjunto.

## **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

### **Construir a filosofia da gestão pública indutora de crescimento**

Incluir na atuação da Administração Pública de cada município o papel de agente mobilizador e catalisador de novas ideias, ações e empreendimentos, tornando-a um agente de desenvolvimento e modernidade. Nesse ponto ela pode atuar, entre outras frentes, incentivando o surgimento de novos negócios de interesse da comunidade ou a organização e o fortalecimento das associações de produtores e empresários, movimentos que se reverterão, futuramente, em benefício da comunidade. Implementar programas de desoneração tributária.

### **Manter o olhar regional na gestão pública**

Trazer para a administração de cada município o olhar regional, inclusive com a participação em consórcios para a solução de problemas comuns, além de modernizar continuamente a Administração Pública, com novas práticas e ferramentas de gestão que se mostraram transformadoras em outras experiências.

### **Criar uma universidade corporativa de gestão na região**

A missão dessa universidade será monitorar oportunidades para a região na linha de atração de investimentos, fontes vantajosas de captação de recursos e divulgação da região e seus produtos, entre outras. Cuidar do processo de formação de novos gestores e apoiar a realização das ações comuns, como a criação de consórcios intermunicipais. Em sua atuação, auxiliará os municípios na elaboração de projetos para que possam concretizar as oportunidades sinalizadas. De uma forma complementar, os municípios podem formar técnicos para a elaboração de projetos, que atuarão em sintonia com o escritório regional de projetos.

### **Regularizar a situação fundiária nos municípios**

Combater a utilização irregular do solo e a situação fundiária irregular, tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais. Enfrentar o problema de forma regional, viabilizando o uso e a aplicação do zoneamento econômico-ecológico com regras comuns a todos; um sistema tributário uniforme e com diretrizes regionais; a titularidade da posse da terra, legalizada para os seus proprietários; o mapeamento de todas as ocupações territoriais irregulares e indevidas; a proteção do patrimônio público; a contenção de

processos predadores do meio ambiente; o resgate da função social e econômica da terra; as quantificações de realocações mandatórias de moradias; a recuperação de áreas de preservação, entre outras.

### **Formalizar ou revisar os PDM**

Com o advento da Agenda Regional Sul e a valorização da premissa do enfoque regionalista na gestão de cada município, será necessária a elaboração ou revisão, além da efetiva implementação, dos planos diretores municipais, abraçando as novas diretrizes que surgem do trabalho conjunto. Adotar o parâmetro da sustentabilidade como essencial na instalação de novas atividades e ocupação do solo. Transformar o Zoneamento Econômico-Ecológico do Espírito Santo na referência de um Zoneamento Ambiental Regional, regulado e instrumentalizado para permitir e viabilizar o desenvolvimento sustentável da região.

### **Estabelecer o combate permanente à sonegação de tributos**

Tornar a fiscalização e a arrecadação mais efetivas com o emprego de ferramentas modernas, tais como as notas fiscais eletrônicas e os emissores de cupom fiscal. Agregar à ação repressiva da fiscalização o enfoque educativo, esclarecendo os munícipes sobre a necessidade e os benefícios de recolher os tributos. Implementar ações para evitar perda de receita tributária, como no caso do deslocamento de produção (industrial e rural) sem a efetivação do registro fiscal (“não guiada”) ou a falta de regularização do cadastro de imóveis urbanos, mas que, na verdade, são tidos como rurais de forma irregular.

### **Adotar a isonomia tributária na região**

Como premissa do desenvolvimento regional integrado, não se pode permitir o surgimento de situações em que uma situação tributária favorável leve ao deslocamento de uma atividade econômica para outro município (“guerra fiscal”). Com isso, os códigos tributários municipais devem ser revistos para que passem a adotar parâmetros isonômicos de tributação dentro da região.



## Onde queremos chegar

- a. Implementar, até 2012, um curso regular de formação de gestores públicos para os diversos níveis da escala de comando, sustentado numa universidade corporativa da administração pública da região;
- b. Promover, de forma regular, a capacitação institucional e legislativa dos municípios da região quanto aos conceitos básicos de gestão, para uma governabilidade sinérgica, iniciando em 2010;
- c. Regularização total da ocupação das terras urbanas e rurais, evoluindo em 20% a cada ano;
- d. Criar um índice de qualidade da região, a ser instituído a partir de 2012, com indicadores sobre dinamismo dos municípios, riqueza, potencial de consumo, mão de obra e facilidades de negócios;
- e. Alcançar até dezembro de 2012, a formalização e revisão de todos os PDMs dos municípios da região;
- f. Disponibilizar, em 24 meses, sistema de informação para a sociedade, expondo os indicadores de desempenho regulares dos municípios;

### 3.14. Proteger os recursos hídricos

#### Objetivo do projeto

Proteger e restaurar a qualidade ambiental e, conseqüentemente, os ecossistemas aquáticos, a partir da constatação de que muitos dos problemas de qualidade e quantidade de água são evitados ou resolvidos de maneira eficaz por meio de ações que focalizem a bacia hidrográfica como um todo, bem como por atividades desenvolvidas em sua área de abrangência com a totalidade dos atores envolvidos.

#### Atividades, empreendimentos e iniciativas

##### Normatizar a ocupação das beiras dos rios, nascentes e a exploração de areia e saibro

Definir critérios e métodos de ocupação da beira dos rios e nascentes e de

plantio de espécies, que possibilitem a recarga dos aquíferos, de forma a evitar o comprometimento do manancial existente. Controlar e orientar a exploração de saibro e areia de rio. Realocar moradias em situação de risco ao longo de todos os cursos d'água que atravessam as manchas urbanas, evitando-se riscos de alagamento e assoreamento.

### **Avançar no Programa ProdutorES de Água**

Esse programa, criado no bojo da Política Estadual de Recursos Hídricos, compensa os prestadores de serviços ambientais na área de qualidade da água. A principal linha para seu avanço é sua divulgação aos potenciais beneficiados, sobretudo quanto à forma de se filiar e sua adoção na região, com as devidas adequações.

### **Tratamento das bacias hidrográficas**

Acompanhar e efetivar as ações de forma continuada, para a melhoria da qualidade e das condições atuais das principais bacias hidrográficas da região em relação à captação d'água e ao manejo sem planejamento. Normatizar o aproveitamento da água em seus cursos naturais, estabelecendo padrões para a captação de água, construção de reservatórios, uso nos processos de irrigação, piscicultura, pecuária e outros fins, de modo a não causar danos a jusante e a montante.

## **Onde queremos chegar**

- a. Implementar os comitês de bacia e sua efetiva mobilização, até 2013, instituindo os instrumentos de gestão para o pleno funcionamento desses comitês na região;
- b. Erradicar a ocupação irregular das beiras dos rios e nascentes, reduzindo sua incidência à razão de 20% ao ano;
- c. Realizar atividades de divulgação e preparo para inscrição no Programa ProdutorES de água, atingindo 25% da população-alvo a cada ano.

### 3.15. Aumentar o grau de eficiência da logística regional

#### Objetivo do projeto

Dotar a Região Sul do Estado de recursos de apoio logístico que permitam a boa circulação de pessoas e cargas, favorecendo o crescimento dos diversos setores da economia local.

#### Atividades, empreendimentos e iniciativas

##### Manter as estradas vicinais de forma eficiente

Desenvolver modos alternativos para a manutenção das estradas vicinais, que sejam mais econômicas e eficazes, incluindo o emprego de mecanismos de parcerias entre o Poder Público, o setor privado e as áreas beneficiadas.

##### Instalar porto seco

Instalar uma (ou mais) Estação Aduaneira de Interior (Eadi) – “porto seco” – na região para aumentar a eficiência da logística local, facilitando as atividades que dependem de exportação ou importação, além de desafogar as áreas retroportuárias do Estado.

##### Incentivar a cabotagem

O litoral capixaba favorece a utilização de cabotagem, especialmente no transporte de rochas e madeiras, criando terminais de carga em áreas do litoral da região aproveitando os recursos do Projeto (federal) de Incentivo à Cabotagem (PIC), contribuindo, assim, para aliviar a saturação das estradas.

##### Incentivar o transporte intermodal

Adotar com mais intensidade o transporte intermodal direcionado ao comércio exterior e interior, seja com a instalação de uma Eadi ou com a implantação de terminais de carga que permitam a consolidação de pequenos volumes em lotes que se beneficiem das vantagens do transporte ferroviário ou marítimo.

##### Construir armazéns de recepção e despacho

A conjugação de armazéns com o desenvolvimento e implementação de estruturas logísticas para a centralização de cargas (recepção e despacho) em pontos próximos à região de produção, torna mais eficiente o processo.

### **Incentivar o uso do transporte ferroviário**

Promover o uso do meio ferroviário para o transporte de cargas, especialmente as de peso e volumes elevados, aproveitando as linhas existentes. Criar pontos para armazenagem e consolidação de cargas, principalmente junto à malha ferroviária, em especial no eixo da Ferrovia Centro-Atlântica ou ao longo da futura Ferrovia Litorânea Sul, combinando o armazém com uma estação e embarque de carga.

### **Adequar o sistema de transporte público**

Tornar o serviço de transporte coletivo mais eficiente integrando de maneira regular os diversos municípios da região de forma direta ou por meio de conexão integrada. Criar um sistema de divulgação dos itinerários e horários e suas integrações. Implantar centralização de informações sobre as opções do sistema viário regional, disponibilizando os dados na internet.

### **Tornar Cachoeiro de Itapemirim o hub de acesso aéreo à Região Sul**

Ampliar a infraestrutura do aeroporto existente, adequando-a para voos noturnos e implantar um heliporto, que, além de atender o tráfego de pessoas, pode atuar como uma base – principal ou alternativa – para as aeronaves, operando no apoio offshore da exploração de petróleo e gás na costa do Estado.

## **Onde queremos chegar**

- a. Instalar uma Estação Aduaneira de Interior (Eadi) – "porto seco" – na região até 2015;
- b. Instalar um terminal de carga piloto para a consolidação de pequenos volumes em lotes adequados a outras modalidades, e a centralização de cargas (recepção e despacho) até 2013;
- c. Incrementar o uso ferroviário, priorizando o transporte de carga de rochas, cimento e madeira por ferrovia no eixo Vitória – Rio de Janeiro, deslocando, ao menos, 30% dessa carga em cinco anos;
- d. Disponibilizar na internet até 2011 um sistema de informação sobre o transporte público inter-municipal (roteiros, horários e integrações) da região;
- e. Estimular a criação de um serviço de transporte aéreo regular da capital até Cachoeiro de Itapemirim até 2013.

### **3.16. Ampliar a formação e a qualificação**

#### **Objetivo do projeto**

Desenvolver na Região Sul, integrado por cidadãos locais, o capital humano necessário para protagonizar sua transformação e desenvolvimento, dando, em continuidade, a sustentação ao patamar alcançado.

#### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

##### **Adotar sistemática de adquirir conhecimentos sobre vários segmentos econômicos**

Avançar na pesquisa e conhecimento da realidade local, apoiando o desenvolvimento do parque industrial, comercial, de agronegócios e serviços da Região Sul. Ter como foco a pesquisa na sua aplicabilidade e oportunidade de agregar valor às atividades em curso.

##### **Promover a interação entre universidades, institutos e unidades de pesquisas com empresas**

Constituir uma rede regional de tecnologia, arte e inovação fundada no intercâmbio contínuo, teórico e prático, de experiências de implementação desses conhecimentos entre a academia e o setor produtivo. Adotar os melhores padrões nacionais na formação e na fixação de pesquisadores na região.

##### **Constituir centros de transferência tecnológica**

Facilitar o processo de transferência de tecnologia para pequenas e médias empresas ou produtores, incentivando o extensionismo. A academia tem um papel importante no desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas às atividades executadas na região, de forma que esse conhecimento deve ser incentivado na perspectiva de atingir o campo produtivo, fechando-se o ciclo e fortalecendo a economia local. Produzir e disseminar conhecimentos pelo espaço territorial regional, direcionados e distribuídos, cobrindo as engenharias e as agrociências além da gestão de atividades produtivas e de negócios em mercados globais, aplicando localmente o conhecimento gerado.

##### **Implantar cursos técnicos locais**

Valorizar a formação técnica expandindo a base existente e direcionando os

conteúdos dos cursos técnicos locais às vocações regionais presentes e futuras e às demandas por mão de obra específica, considerando-se a vocação socioeconômica, a visão integral da cadeia de valores e a oportunidade de inserção das pessoas qualificadas no mercado de trabalho. A título de exemplo, no caso de Piúma sugere-se ir além da pesca artesanal, pensando na indústria do mar.

### **Expandir o Programa NossaBolsa (Sect-ES)**

O NossaBolsa é ponto-chave para o desenvolvimento regional, facilitando o acesso à educação de nível superior. Deve ser expandido, controlando-se a qualidade dos cursos oferecidos e sua pertinência frente às vocações locais e regionais.

### **Promover cursos na região atrelados a centros de pesquisa**

Ter uma oferta de qualificação adequada à região em termos quantitativos e associada à vocação socioeconômica local, à visão integral da cadeia de valores, e às oportunidades de inserção das pessoas qualificadas no mercado de trabalho.

### **Implementar cursos de nível superior na região**

Investir em cursos de interesse regional alinhados com as perspectivas de crescimento regional e empregabilidade. Por exemplo, ter um curso de Medicina atrelado ao trabalho “acadêmico de residência” em áreas específicas da região com vistas à promoção, prevenção e assistência básica da saúde.

## **Onde queremos chegar**

- a. Implantar centros que facilitem a troca de conhecimento entre a academia e o setor produtivo, incentivando o extencionismo em segmentos diversos de atividade, com início em 2013;
- b. Ampliar a aproximação do setor produtivo com entidades de ensino e pesquisa para promover a inovação, implementando em cada unidade acadêmica um novo projeto de pesquisa por ano;
- c. Promover a instalação de cursos técnicos, voltados às vocações locais, cobrindo todas as lacunas até 2015.

### **3.17. Melhorar a infraestrutura**

#### **Objetivo do projeto**

Dotar a Região Sul da infraestrutura necessária ao seu desenvolvimento e ao suporte às atividades econômicas e humanas que nela ocorrem.

#### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

##### **Melhorar os meios de comunicação**

Estudar meios, junto às operadoras de telefonia, de reduzir ou eliminar a deficiência de sinal e da oferta de telefonia móvel e de acesso à internet nas sedes municipais e, em especial, na área rural, com vistas à inserção da região externamente, nos cenários estadual e regional, atraindo turismo e investimentos. Disponibilizar o sinal de emissoras capixabas, avaliando, em conjunto com as emissoras de televisão que dispõem de concessão no Estado, as possibilidades para que os aparelhos de tevê com uso de antenas parabólicas na região captem sinal e possam receber informações, servindo de meio para a mobilização intra e extrarregional.

##### **Investir no PNBL**

Buscar a inserção dos municípios ainda não beneficiados pelo Programa Nacional de Banda Larga do Governo Federal, com vistas a tornar toda a região coberta do ponto de vista digital. Complementar com novas possibilidades de expansão, adotando tecnologias modernas de acesso sem fio (WiMAX, dentre outras), permitido pelo PNBL.

##### **Expandir o programa Luz para Todos**

Buscar atingir a meta de disponibilização de 100% de energia, com potência e estabilidade, em toda a área rural da região.

##### **Promover e fomentar outras formas de energia**

Avaliar a matriz energética da região e as alternativas para sua oferta mais eficaz, promovendo o uso de energia limpa como parte do processo de desenvolvimento regional. A título de exemplo, a água, aquecida através do sistema de energia solar, é uma boa alternativa para o uso residencial e comercial. Estimular a implementação de pequenas centrais hidrelétricas em bacias sustentáveis, com aproveitamento direto na localidade.

### **Adequar o Sistema Viário Regional**

Implantar corredor logístico multimodal e desenvolver a malha rodoviária nos eixos transversais – Transversal Sul, Transversal Sul-Serrano e Diagonal Sul. Mobilizar esforços para o desenrolar do processo de duplicação da BR-101, a cargo do Governo Federal.

### **Estudar a implantação de um porto público na Região Sul**

Articular uma ação de promoção, junto aos atores envolvidos, na decisão sobre a instalação de portos públicos no Estado, considerando as vantagens e os benefícios que um equipamento dessa natureza pode trazer à região.

### **Desenvolver um plano de construção de habitações populares**

Investir no entorno dos limites das áreas urbanas, mas com potencial de crescimento, desenvolvendo áreas residenciais dotadas de toda a infraestrutura, para instalação e realocação de população de baixa renda que habita locais de risco ou de impacto negativo ao meio ambiente ou sistema viário.

### **Planejar a realização de investimentos em infraestrutura**

Estudar as necessidades e modos de custeio para implantação de projetos de infraestrutura de valor significativo, mas que sejam estratégicos, permitindo o desenvolvimento econômico e o surgimento de novos projetos.

## **Onde queremos chegar**

- a. Implementar as alternativas do Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) do Governo Federal e complementar com novas possibilidades de expansão, levando cobertura de internet às principais cidades, e cobrindo um conjunto que seja equivalente a 50% do PIB regional até 2014;
- b. Gerenciar a demanda de energia regional com uso das sobras dos grandes empreendimentos;
- c. Expandir o programa Luz para Todos, de forma a alcançar 100% dos usuários com luz de potência estabilizada até 2012;



d. Conjugar esforços para promover a implantação de um porto público na Região Sul, realizando ações para divulgar as possibilidades e os benefícios do investimento para a região;

e. Mobilizar a bancada parlamentar do Estado para inserir nos PPA estadual e federal de 2011 a particularização da Região Sul dentro do Estado, de modo que fique apta a receber emendas destinadas ao custeio de investimentos relevantes em infraestrutura;

f. Implantar até 2012 um heliporto na região para operar no apoio *offshore* da exploração de petróleo e gás na costa do Estado.

### 3.18. Instalar a governança da Agenda Estratégica Regional Sul 2011-2021

#### Objetivo do projeto

Viabilizar a execução da Agenda Regional Sul – 2011-2021, de maneira responsável e sustentável, de forma equânime e respeitosa em relação ao conjunto de municípios da Região Sul.

#### Atividades, empreendimentos e iniciativas

##### Integrar as soluções da gestão local

Desenvolver as práticas de gestão a serem seguidas pelos municípios por meio da governança regional para atuarem de forma integrada, buscando soluções mais abrangentes e efetivas e tirando proveito do trabalho feito em maior escala e com custos rateados.

##### Instrumentalizar a governança regional

Envolver os atores locais para a implementação da Agenda Regional Sul e desenvolver os ajustes necessários ao formato de governança desenhado, com base na experiência prática de implantação, voltadas a:

- Planejar e realizar investimentos em infraestrutura
- Instalar um escritório de projetos regional
- Desenvolver o capital humano das gestões municipais
- Prover soluções comuns e integradas de TIC

- Implantar e customizar os sistemas da área de saúde – SUS
- Apoiar a criação de consórcios locais
- Coordenar o calendário comum de festas e eventos da região

### **Fornecer suporte técnico à articulação de emendas parlamentares**

Apoiar, com conhecimento técnico especializado, as municipalidades na articulação de emendas parlamentares dos deputados estaduais e federais e respectivas bancadas. Incluir a Região Sul no Plano Plurianual (PPA) da União, que será elaborado em 2011 e 2015, como macroárea devidamente individualizada e caracterizada para fins de destinação de emendas, de forma que possa ser contemplada com emendas parlamentares, sobretudo no âmbito federal, para o desenvolvimento de obras relevantes, especialmente no setor de infraestrutura.

### **Onde queremos chegar**

- a. Definir o modelo de governança regional num prazo de seis meses, ou seja, para ser implementada, reconhecida e institucionalizada, até janeiro de 2012;
- b. Implantar no Siges a Carteira de Projetos Estruturantes da Agenda Regional Sul do ES até agosto de 2011;
- c. Implementar, em parceria, até outubro de 2011, um escritório de projetos regional para assistência a demandas dos municípios e formatação de projetos comuns à região;



# Projetos de Sustentabilidade

# 04

Os projetos de sustentabilidade não visam ao mesmo grau de transformação que os estruturantes, mas com eles formam um conjunto destinado a fortalecer e tornar perenes os avanços. O foco desses projetos é uma gama importante de ações que, mesmo representando resultados expressivos, não tem propósito tão amplo na esfera estratégica.

Seu gerenciamento não é menos importante, nem demanda menos esforços que os projetos estruturantes. Igualmente, são iniciativas específicas, com focos bem definidos, de grande magnitude e efeito duradouro, sujeitas às mesmas premissas quanto à sua seleção.

## 4.1. Prevenir e inibir situações indesejadas em segurança pública

### Objetivo do projeto

Promoção do bem-estar social, com a finalidade de buscar soluções para situações indesejadas: consumo de drogas, biopirataria, tráfico de animais silvestres, violência, criminalidade e acidentes automobilísticos.

### Atividades, empreendimentos e iniciativas

#### Apoiar o cidadão em estado de vulnerabilidade

Criar programas de recuperação e reinserção na sociedade dos dependentes químicos, ou das demais pessoas em situação de vulnerabilidade, apoiando seus familiares. Desestimular o crescimento da violência e do uso de drogas criando mecanismos de parceria entre a sociedade civil e o Poder Público para que, de forma integrada, desenvolvam e trabalhem em ações que possam inibir e prevenir o crescimento de determinados tipos de ocorrências e situações indesejadas.

### **Integrar a sociedade para atuar em causas comuns**

Instituir atividades de prevenção ao risco (enchentes, incêndios florestais, contaminação do solo, erosão etc.) e de educação ambiental, criando-se forças-tarefa locais, compostas por cidadãos voluntários, para atuarem em situações de emergência como primeira forma de intervenção. Esses grupos devem ter uma agenda periódica de reunião, fortalecendo os laços de amizade e confiança, como também discutindo ações locais preventivas necessárias.

### **Implementar o trabalho de acidentologia e ações de segurança no trânsito**

Trabalhar com uma base metodológica sólida para detectar as causas dos acidentes automobilísticos repetitivos e, a partir delas, executar um trabalho de melhoria nas vias, ações de fiscalização, sinalização e programas para prevenção de acidentes, evitando-se novas ocorrências. Implantar um conjunto de ações que aumentem a segurança no trânsito, considerando os altos indicadores de óbitos por acidentes de transporte.

### **Biopirataria**

Agir para conhecer e catalogar toda a potencialidade da natureza da região, sobretudo com relação às plantas ou aos animais que possuam valor comercial em vista do uso medicinal, biológico e semelhantes. Em continuidade, estabelecer medidas para que essas espécies (vegetais e animais) não sejam removidas da região sem qualquer controle.

## **Onde queremos chegar**

- a. Promover ações que reduzam o consumo de drogas a uma meta de 30% ao ano;
- b. Controlar a biopirataria e o tráfico animais silvestres implantando-se ações efetivas de educação e combate a partir de janeiro de 2012;
- c. Implantar os estudos de acidentologia na região de forma a reduzir os acidentes e óbitos no trânsito, iniciando o trabalho de coleta de dados em 2011 e a produção dos primeiros resultados em 2012;
- d. Conter os índices de violência e criminalidade da região, buscando uma taxa de redução anual de 10%;

e. Implementar em cada município da região, até dezembro de 2012, uma força tarefa – brigadas de vizinhos –, para atuarem como primeiro interventores nas situações de emergência (fogo, enchentes, incêndios florestais, erosão, contaminação do solo etc.).

## **4.2. Fortalecer a prevenção e a promoção à saúde**

### **Objetivo do projeto**

Adequar a oferta de serviços de saúde quanto à sua prevenção e promoção, alinhada às necessidades da Região Sul.

### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

#### **Intensificar as ações de prevenção e promoção à saúde**

As ações de prevenção e promoção são as mais importantes, as mais abrangentes e eficazes, e as de menor custo, de modo que devem ser intensificadas. Nessa mesma linha devem ser considerados os programas de promoção e prevenção na área da saúde bucal.

#### **Ampliar a oferta de pronto-atendimento**

A rede de pronto-atendimento precisa estar adequada à região, em termos quantitativos e qualitativos, para que não exista dependência externa forte para os atendimentos emergenciais. Assim, devem ser identificados os pontos de melhoria e envidadas ações para corrigi-los, levando o nível de atendimento ao necessário.

#### **Implantar centros de referência em saúde**

Planejar para que municípios mais preparados se tornem centros de referência e polos de determinados serviços de saúde ofertados em sua microrregião ou mesorregião, regulamentando os fluxos intermunicipais de pacientes que, em muitos casos, ocorrem espontaneamente.

#### **Fomentar consórcios intermunicipais de saúde**

Utilizar esses consórcios como estrutura de fundo para a organização e manutenção de centros de referência e polos de atendimento. A ação

conjunta permite ter centrais regionais de regulação que organizam os atendimentos entre municípios e otimizam os recursos disponíveis, verificando-se também os fluxos intermunicipais dos atendimentos realizados nos serviços de saúde, para uma melhor resolatividade dos sistemas.

### **Promover campanhas educativas sobre a gravidez na adolescência**

Abordar o tema em diversas oportunidades, em variados ambientes, de modo que se forme o entendimento claro nas jovens sobre as consequências de uma gravidez precoce, aliando a esse esforço a divulgação da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

### **Combater a mortalidade materno-infantil**

Identificar as principais causas da mortalidade de mães e crianças, adotando medidas para que não ocorram os óbitos que, com base no conhecimento médico existente, poderiam ser evitados.

### **Reordenar e equipar as centrais regionais de regulação**

Modelar os serviços em todos os municípios da região para organizarem os atendimentos e demandas, otimizando os recursos disponíveis. Ter um método de acompanhamento e análise das demandas, de forma a se adotar medidas preventivas e corretivas mais adequadas.

## **Onde queremos chegar**

- a. Trazer os índices de mortalidade materno-infantil para os níveis nacionais em todos os municípios da região até 2013;
- b. Implantar até 2012, em cada município da região, uma unidade de pronto-atendimento com padrões de qualidade pré-estabelecidos;
- c. Incluir todos os municípios da região no sistema de consórcios de saúde, até 2013;
- d. Estabelecer padrões para o funcionamento integrado e de qualidade entre os serviços de saúde da região, definindo-se os centros de especialização até 2012 e implantando-os até 2015;

e. Desenvolver para a região, até janeiro 2012, um modelo de atendimento visando à promoção da cidadania com trabalhos de campo de visitas às casas das famílias, enfatizando atividades preventivas. Ter até dezembro 2012, em cada município, 20% das famílias residentes e em risco social, assistidas pelo programa;

f. Implantar o programa Médico da Família em todos os municípios da região até dezembro de 2012. Atender 20% da população de risco no primeiro ano e até 2014 ter 100% das famílias atendidas.

### **4.3. Tornar o processo educacional uma ferramenta transformadora**

#### **Objetivo do projeto**

Dar ao processo de educação um papel amplo no campo da formação para a cidadania, preocupado com o surgimento de valores humanos na sociedade, a formação de lideranças, a inserção dos egressos no mercado de trabalho ou na atividade econômica e a integração entre escola, família e comunidade.

#### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

##### **Implantar programa de escola comunitária**

Desenvolver e manter atividades que promovam a integração entre as escolas e comunidades realizando eventos educacionais, de proteção ambiental, de saúde, de esporte e lazer, em datas comemorativas e outros, incluindo o funcionamento comunitário de suas instalações nos fins de semana. Tornar o espaço físico da escola uma referência de apoio e integração para a comunidade. Estruturar a capacitação técnica com uso de recursos da internet e ferramentas de tecnologia para atingir um maior número de envolvidos, dando condições de estudos em horários diferenciados, e criar centros comunitários para apoio ao professor e aos alunos em inclusão digital.

##### **Estabelecer um programa de coleta seletiva de lixo**

Fazer do cuidado com o meio ambiente uma atitude continuada dos cidadãos, infundindo, desde cedo nas crianças, idéias como a coleta seletiva e a reciclagem, sendo parte de programa permanente de educação ambiental.



### **Implantar programas municipais de qualidade do ensino**

Avaliar, de forma objetiva, a qualidade da educação ofertada no município e adotar programas de qualificação e requalificação do quadro docente, com relação às propostas político-culturais e pedagógicas, além de outras questões relacionadas à formação do aluno. Promover a capacitação continuada dos educadores, com meios efetivos em vista dos resultados, criando um centro de qualificação e aperfeiçoamento dos professores em parceria com as universidades locais.

### **Desenvolver novas habilidades nos alunos**

Mobilizar as escolas para desenvolver habilidades voltadas ao ambiente social dos alunos e que despertem oportunidades diferenciadas, como empreendedorismo e liderança. Implementar atividades complementares voltadas a desenvolver os sonhos e as perspectivas futuras de cada indivíduo, mostrando os caminhos e as necessidades para alcançarem seus objetivos. Incentivar a formação de novas funções e perfis profissionais, atentando para as mudanças no cenário local, e adequar a formação de profissionais para sustentar o processo de transformação da região, tais como agentes de desenvolvimento, de crédito, comerciais, captadores de recursos e elaboradores de projetos.

### **Planejar e fiscalizar o transporte escolar**

Estruturar o transporte escolar, de modo que seja mais eficiente para os alunos e alinhado ao ciclo de funcionamento das unidades de ensino e à segurança, reduzindo-se o volume de veículos nas estradas.

### **Estimular e desenvolver novas lideranças**

Nas escolas e em todos os níveis instituir os grêmios estudantis, dando aos jovens a oportunidade de desenvolverem e praticarem suas lideranças, despertando-os para ações cooperativas e inovadoras a serem desenvolvidas em prol da comunidade no futuro.

## **Onde queremos chegar**

- a. Implantar em todas as escolas da região, até final de 2012, a coleta seletiva e respectivas orientações;
- b. Estabelecer padrão, controle e certificação para todo tipo de

transporte escolar da região até julho de 2012, com prazo de adequação dos prestadores de seis meses;

c. Incrementar no currículo transversal das escolas da região o ensino de valores sociais, culturais e a formação de lideranças;

d. Ampliação do número de salas de aulas e vagas para o ensino profissionalizante na região, orientado para as vocações e necessidades locais;

e. Implantar até fevereiro de 2012 um centro de qualificação e aperfeiçoamento dos professores da região, por meio de parcerias, utilizando ferramentas de treinamento a distância via internet para a capacitação e avaliação dos resultados;

f. Criar até dezembro de 2012 um centro de formação esportiva para jovens da região para acomodar e desenvolver o potencial competitivo e possibilitar acompanhamento educacional.

#### **4.4. Cuidar dos recursos naturais em harmonia com o desenvolvimento**

##### **Objetivo do projeto**

Incentivar o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, de modo a permitir a satisfação dos interesses humanos com menos sacrifício à natureza.

##### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

###### **Introduzir práticas de controle de emissões**

Dotar as indústrias de equipamentos de controle das emissões de partículas, implementando tal exigência de forma escalonada até se chegar à integralidade.

###### **Racionalizar o uso da energia**

Incentivar as indústrias a promoverem a racionalização do uso de energia e a adoção de fontes alternativas. Adicionalmente, usar a queima de resíduos

sólidos para mover usinas geradoras de energia elétrica, com controle da emissão de material particulado.

### **Promover a ocupação racional do solo**

Atuar para garantir uma ocupação racional e segura do solo nas áreas urbanas e rurais, legislando, fiscalizando e apoiando alternativas de reassentamento. Utilizar a silvicultura como instrumento de recuperação de áreas degradadas, coordenando e promovendo um programa de silvicultura extensiva com florestas plantadas comerciais, orientadas para o aproveitamento de áreas. Modernizar as ferramentas para controle do uso do solo a partir de bases de dados, atualizadas e integradas entre os diversos aspectos, tais como o Pezee-ES para a definição de áreas estratégicas e em condições favoráveis, orientadas para o aproveitamento do solo, de estudos de erosão e da exploração agrícola.

### **Acompanhar a destinação adequada dos resíduos**

Manter um acompanhamento quanto à correta destinação dos resíduos domésticos, rurais e industriais, em especial das atividades expressivas da região que são geradoras de efluentes (despolpa de café, serragem de granito e de madeira). Fiscalizar e orientar sobre a destinação de resíduos potencialmente mais perigosos, por meio de fiscalização e controle nas áreas de produção e de armazenagem, como das lamas residuais da laminação do granito, avaliando suas consequências a longo prazo; e na destinação de resíduos perigosos, como os hospitalares e produtos químicos, entre outros, ainda que o descarte correto seja uma obrigação do gerador do resíduo. Orientar, por meio de campanhas periódicas, a forma correta de armazenagem e destinação adequada dos resíduos domésticos, rurais e industriais. Implantar coleta seletiva e reciclagem para melhor aproveitamento e redução do volume a receber destinação final, aproveitando-se a oportunidade de geração de renda.

### **Orientar a construção de estradas vicinais e carreadores de café**

Instituir modelo, padronizado e tecnicamente adequado, de construção e manutenção de carreadores e estradas vicinais, usando recursos locais e em parcerias com o Poder Público, evitando-se altos custos de manutenção, erosão e desobediência à legislação ambiental.

### **Adotar o paisagismo urbano e nas estradas**

Tornar esses ambientes mais amigáveis e atrativos, mobilizando os proprie-

tários a pensarem no paisagismo como valor da região. Criar corredores verdes controlando a fragmentação florestal por meio de regularização ambiental de propriedades rurais e de orientação sobre a localização da reserva legal de mata nativa nas propriedades de modo que possam se somar formando áreas de conservação maiores; e interligar as porções criadas e as naturais, estabelecendo um espaço maior e integrado para a fauna nativa.

### **Fortalecimento dos comitês de bacias hidrográficas**

Promover o desenvolvimento de instrumentos necessários à gestão de bacias e estruturar um modelo de conselhos ambientais municipais, com desdobramento de ações e representação nas microrregiões e região.

#### **Onde queremos chegar**

- a. Realizar campanhas periódicas sobre o uso racional de energia associado à utilização de fontes alternativas cobrindo, anualmente, 20% dos grandes consumidores de energia;
- b. Desenvolver até 2012, e disseminar aos interessados, um modelo padronizado e seguro do ponto de vista ambiental, para a construção de carreadores de café;
- c. Reduzir em 10% ao ano a fragmentação da cobertura vegetal;
- d. Implementar programa para ter 100% de recuperação e proteção de nascentes e pequenos cursos d'água até 2013;
- e. Apoiar e estruturar a criação de conselhos ambientais em cada município até dezembro de 2012 e a criação de um conselho ambiental regional até 2013.

## **4.5. Promover o potencial artístico e cultural**

### **Objetivo do projeto**

Promover o acervo cultural da região, atuando no desenvolvimento de novas manifestações e na conservação do seu patrimônio material e imaterial.

## Atividades, empreendimentos e iniciativas

### Harmonizar novas construções com o ambiente histórico

Estabelecer critérios e padrões para novas obras que mantenham as características culturais da região. Catalogar e fomentar a manutenção e preservação dos sítios históricos locais. Incentivar ações mobilizando, inclusive por meio da concessão de incentivos fiscais, a constituição de empreendimentos e iniciativas regionais voltados à educação, à cultura e à conservação do patrimônio cultural imaterial da região. Instituir conselhos de cultura locais, objetivando maior participação da sociedade civil.

### Fortalecer as políticas públicas para cultura

Incentivar a criação de órgãos municipais próprios, de legislação específica e de conselhos de cultura local em cada município. Buscar uma transformação cultural positiva, utilizando a arte como veículo para uma mudança positiva da sociedade através da promoção dos direitos humanos, em específico da mulher, das crianças, dos idosos e daqueles com necessidades especiais.

### Divulgar a tradição culinária da região

Promover oportunidades no agroturismo, aproveitando-se das riquezas culturais da culinária, do folclore e do artesanato.

### Promover a cultura regional nas escolas da região

Trazer para a escola mestres com conhecimentos das culturas populares para introduzi-los nas rotinas de educação escolar como forma de preservar a cultura regional.

## Onde queremos chegar

- a. Organizar e divulgar, até 2011, um calendário unificado de festas e eventos da região;
- b. Desenvolver e implementar até 2012 um programa voltado a promover e consolidar a cultura e as tradições da região, as formas estéticas locais, respeitando a diversidade e características de cada município;

c. Promover atividades nas escolas que valorizem e conservem as manifestações culturais da região sul, tanto as mais difundidas, quanto as específicas da localidade do aluno;

d. Promover um festival culinário anual em cada microrregião, em datas distintas a partir de janeiro de 2012.

## **4.6. Desenvolver a qualidade social na região**

### **Objetivo do projeto**

Promover a melhoria da qualidade social na região, estimulando hábitos saudáveis, as relações familiares e o surgimento de oportunidades.

### **Atividades, empreendimentos e iniciativas**

#### **Gerar emprego e renda e divulgar oportunidades**

Avançar em programas governamentais que apoiem a geração de emprego e renda, como o ProdutorES de Água e outros que permitem acesso ao primeiro emprego. Criar banco de oferta e demanda de trabalho e de qualificação para enfrentar a falta de horizontes no mercado local, que contribui para o êxodo rural e a formação de bolsões de miséria nas cidades maiores.

#### **Estimular a participação popular na gestão**

Estimular e fortalecer os conselhos locais instituídos, em especial os voltados à educação (conselhos de pais e Conselho de Educação), criando mecanismos de qualificação dos seus membros.

#### **Reverter o êxodo dos jovens**

Implementar condições para que não ocorra o êxodo dos jovens do campo, evitando o "envelhecimento" da agricultura ou a perspectiva do uso de trabalho infantil.

### **Erradicar a moradia em situação de risco**

Avaliar todas as moradias em condições de risco, buscando a remoção e reassentamento de famílias.

### **Aumentar a equidade social e promover hábitos saudáveis**

Articular ações focadas na diminuição dos índices de pobreza municipais e regional, tentando a erradicação da indigência. Ampliar a cobertura e a qualidade dos serviços públicos nas diversas áreas e aumentar a qualidade de vida. Instituir a prática de esporte, não só como atividade curricular, mas como oportunidade de saúde, lazer e combate ao sedentarismo. Implementar atividades locais visando à qualidade de vida da população, associadas à promoção e prevenção da saúde.

### **Organizar centros de produção comunitários**

Criar espaços para que a população desenvolva e utilize seus conhecimentos num processo produtivo, aperfeiçoando-se em cursos profissionalizantes, tais como costura, coleta seletiva, marcenaria, hortas comunitárias, produtos de limpeza e outros.

## **Onde queremos chegar**

- a. Reduzir a cada ano, o Índice Gini em 10%;
- b. Diminuir os índices de pobreza em 5% a cada ano;
- c. Aumentar a renda *per capita* média da região para 2,5 salários mínimos;
- d. Modelar um estudo de demandas para a região até julho 2012, para se elaborar um plano de construção de moradias para o assentamento de 100% daqueles residentes em áreas de risco até 2016, alinhados ao programa “Minha Casa, Minha Vida”;
- e. Erradicar, até 2021, o índice de indigência da região.





**Editoração**

ARIN

**Assessoria de Relacionamento Institucional - IJSN**

Lastênio João Scopel (IJSN)

**Designer gráfico**

Tadeu Bianconi (Acervo Setur)

**Fotografia**

Vilma Marcelino da Silva (IJSN)

**Coordenação**

**AMUNES**

Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo

**MESSES**  
MOVIMENTO EMPRESARIAL SUL DO ESPÍRITO SANTO

**FINDES**  
FINDES  
CINDES  
SESI  
SENAT  
IEL  
IDERS

**bandes**  
Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A

**SEBRAE**

**ADERES**  
Agência de Desenvolvimento  
em Rede do Espírito Santo

**ijsn**  
Instituto Jones dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Assembleia Legislativa



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Estado de Economia e Planejamento  
Secretaria de Estado de Desenvolvimento

Apoio técnico:

**IBAP-RJ**  
Instituto Brasileiro de Administração Pública  
e Apoio Universitário de São João del-Rei